



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

YASMIN GOMES ABRANTES BENJAMIM

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CERRADO NOS ANOS INICIAIS: Um percurso até a
escola e a busca de conexões com realidades locais**

Brasília
2025

YASMIN GOMES ABRANTES BENJAMIM

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CERRADO NOS ANOS INICIAIS: Um percurso até a
escola e a busca de conexões com realidades locais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília como requisito parcial para obtenção do
título de Pedagogo(a)

Roni Ivan Rocha de Oliveira
Orientador

Brasília
2025

YASMIN GOMES ABRANTES BENJAMIM

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CERRADO NOS ANOS INICIAIS: Um percurso até a escola e a busca de conexões com realidades locais

Relatório final, apresentado a Universidade de Brasília, como parte das exigências para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Brasília, 14 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Roni Ivan Rocha de Oliveira (Orientador)
Universidade de Brasília

Prof. Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Universidade de Brasília

Prof. Dra. Janielle da Silva Melo
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira
Universidade de Brasília

CIP - Catalogação na Publicação

G468e Gomes Abrantes Benjamim, Yasmin.
 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CERRADO: um percurso até a escola e
 suas realidades ou fora delas? / Yasmin Gomes Abrantes
 Benjamim;

 Orientador: Roni Ivan de Oliveira. -- Brasília, 2025.
 58 f.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia) --
 aquí Universidade de Brasília, 2025.

 1. Educação Ambiental. 2. Cerrado. 3. Distrito Federal.
 I. Ivan de Oliveira, Roni, orient. II. Título.

*"Se pensa que esta terra lhe pertence
Você tem muito ainda o que aprender
Pois cada planta, pedra ou criatura
Está viva e tem alma, é um ser"*

- Pocahontas (1995)

RESUMO

Este trabalho apresentou como temática central a Educação Ambiental e o Cerrado, o objetivo deste trabalho é entender como a Educação Ambiental e o Cerrado são apresentados nos documentos normativos e referenciais curriculares para a Educação Básica à nível nacional, regional e local até chegar nas escolas do Distrito Federal. Para a metodologia, foi usada como base os conceitos de uma pesquisa qualitativa, uma vez que ela permite o exercício de um olhar mais crítico, nesse sentido, foi realizada uma pesquisa documental nos normativos educacionais tanto do âmbito nacional, como no distrital e por fim, uma análise comparativa sobre os projetos político pedagógico de escolas da educação do campo e urbanas do DF. Nessa pesquisa, foi analisado como as duas temáticas em questão foram abordadas nos normativos e em seguida investigado como as expectativas nos documentos legais, referentes a essas temáticas, foram traduzidas pelas escolas públicas do DF. Nesse sentido, pôde ser observado que no âmbito nacional as temáticas são abordadas de maneira mais generalista, já no cenário distrital, as temáticas tiveram mais expressividade, principalmente o Cerrado. Nas análises feitas nos PPPs das escolas, foi observado que existe uma diferença considerável na forma que essas duas temáticas são desenvolvidas nas escolas do campo e nas escolas urbanas, recebendo maior atenção nas escolas do campo. Por fim, foi verificado que a Educação Ambiental e o Cerrado são temas pouco explorados pelas escolas, sobretudo sobre os aspectos socioculturais que envolvem essas duas temáticas.

Palavras-chave: Cerrado; Educação Ambiental; Distrito Federal.

ABSTRACT

This study focused on Environmental Education and the Cerrado as its central theme. The objective was to understand how Environmental Education and the Cerrado are presented in normative documents and curricular references for Basic Education at national, regional, and local levels, culminating in the schools of the Federal District. The methodology was based on qualitative research concepts, as this approach allows for a more critical perspective. In this regard, a documentary analysis was conducted on educational regulations at both the national and district levels, followed by a comparative analysis of the political-pedagogical projects of rural and urban schools in the Federal District. This research examined how these two themes were addressed in official regulations and subsequently investigated how the expectations outlined in legal documents related to these themes were translated into practice by public schools in the Federal District. It was observed that, at the national level, these themes are addressed in a more general manner, whereas at the district level, they receive greater emphasis, particularly the Cerrado. The analysis of school political-pedagogical projects revealed a significant difference in how these themes are developed in rural and urban schools, with greater attention given to them in rural schools. Finally, it was found that Environmental Education and the Cerrado are underexplored topics in schools, especially concerning the sociocultural aspects related to these themes.

Keywords: Cerrado; Environmental Education; Federal District

MEMORIAL

Minha escolha por esse caminho profissional é reflexo de todas as experiências e pessoas que me atravessaram ao longo da vida. Família, amigos e principalmente professoras que me deram espaço e permitiram que eu aprendesse, hoje me encontrarão ensinando com o mesmo carinho e dedicação que tiveram comigo ao longo da minha jornada.

Mesmo quem já morreu
Quem você nem conheceu
Nos segue, pois nós somos um!
O Rei Leão 2 (1998)

Sobre mim

Sendo assim, inicio minha história falando sobre meus gostos pessoais da infância, que até hoje lembro com carinho e que influenciaram diretamente em quem eu sou hoje e como enxergo o mundo. O início dos anos 2000 foi marcado pela transição do analógico para o digital, nesse sentido, ainda era comum existirem locadoras de filmes e aparelhos de fitas VHS em casa, o que felizmente era o meu caso. Os filmes clássicos da Disney faziam parte do meu dia a dia e com eles passei a enxergar o mundo de maneira mais colorida e até mesmo mágica, prestando atenção em seus pequenos detalhes, como no jeito engraçado que as lagartas comiam as folhas.

Logo fui crescendo e me tornando cada vez mais curiosa, queria entender os porquês de absolutamente tudo ao meu redor e quando entrei na escola algumas perguntas começaram a serem respondidas...

Matilda descobriu, para a sua surpresa,
que a vida era divertida e ela decidiu
tirar o máximo proveito.
Matilda (1996)

Educação Infantil

Entre no jardim de infância aos 4 anos, em um Centro de Educação Infantil próximo a minha casa, o CEI 02 de Taguatinga, onde vivi momentos muito especiais e que lembro com carinho até hoje. Um dos meus favoritos era o caminho até a escola, o qual meu pai me acompanhava todas as manhãs em um caminho cheio de árvores com frutas. Cansei de chegar atrasada por ficar tempo demais com meu pai comendo amoras e brincando pelo caminho.

Nessa época eu gostava mesmo era de me sujar, caminhava entre os jardins que tinham na escola procurando por tatu-bolas e qualquer outra coisa que eu achasse interessante, o problema era que tudo era muito fascinante para quem ainda estava descobrindo o mundo, então eu acabava passando um bom tempo ali com minhas amigas.

Não posso deixar de mencionar o trabalho incrível que as professoras fizeram naquela escola, de transformar vidas através de muitas brincadeiras. Lembro da minha mãe contando rindo, em tom de brincadeira, para as pessoas que ela não fazia ideia do que eu aprendia na escola, já que na minha mochila ia apenas meu lanche e uma toalha de rosto. Hoje entendo que uma criança não precisa necessariamente de caderno e lápis para aprender sobre o mundo, pois elas são investigadoras natas, com uma curiosidade e um “buscar” que podemos perceber como semelhantes aos que os cientistas fazem, elas também criam explicações para o que observam, sentem, isto é, experenciam com e no mundo formando ideias ou, análogo ao que faz a ciência, “teorias” e hipóteses a cada experiência e basta que um adulto, dotado de formação, tenha paciência e criatividade para explorar e fazer do espaço um grande laboratório.

Naquele dia, ela nos ensinou que a
Sala de aula podia ser do tamanho do mundo inteiro
Ziraldo (2011)

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Após 2 anos se passarem, cheguei finalmente no fundamental, mudei de escola e conheci novos amigos. Essa nova fase da minha trajetória mudaria a minha vida completamente, pois foi ali, na Escola Classe 18 de Taguatinga, que eu aprendi a ter gosto por aprender.

A EC 18 era quase como um lugar mágico. Tinha personagens próprios que ensinavam lições valiosas, como o Racumim e a Racutia, dois ratinhos de biblioteca, que ao invés de roerem os livros, eles devoravam a literatura, esse era um grande incentivo para os alunos, que se viam ansiosos para irem à biblioteca e eu era um deles.

Além desses personagens marcantes, a escola também tinha projetos que incentivavam a escrita criativa, como o projeto do livro da turma, onde cada um escrevia algo e no final virava uma coletânea de histórias e poemas em formato de livro. Ao final do ano, a turma se apresentava e podia levar o livro para casa. Guardo todos com muito carinho, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e é possível notar a evolução de um ano para o outro, mas isso só foi possível graças ao trabalho louvável do corpo docente.

Lembro com carinho de todas as professoras que me deram aula nessa escola, mas não posso deixar de agradecer especialmente à professora Tânia Margarete do 3º ano, que tinha o perfil de uma professora bem rígida, mas que na verdade era um doce com todos os alunos e amava de verdade o que fazia, era perceptível esse amor nas aulas onde ela explicava tudo com sorriso no rosto e muita paciência. Me lembro de uma atividade que ela desenvolveu com os alunos, com sementes de urucum, onde fizemos tintas e pintamos em folhas e diversos outros materiais, além disso, ela explicou sobre a fruta e como ela era usada pelos povos indígenas, foi uma vivência que nunca vou esquecer e que me sensibilizou em um outro momento, mais para frente.

Foi com ela que pensei pela primeira vez que seria uma boa ideia ser professora um dia.

Encontros vão te moldando
Aos poucos te transformando...
Moana (2016)

Ensino Fundamental – Anos Finais

Terminado o 5º, minha mãe me matriculou na Escola Edusesc de Taguatinga Norte, confesso que pela primeira vez eu tive medo de ir para a escola, pois era um ambiente completamente novo, a escola era muito maior do que qualquer outra que eu já tivesse visto antes e era minha primeira vez estudando em um colégio particular. No 6º ano, apesar de um pouco mais receosa, logo fiz amizades e comecei a conversar com todos da sala. Os anos que se seguiram foram maravilhosos, foi nessa época fiz amizades que converso até hoje e lembro com nostalgia de todos os momentos que vivi.

Entretanto, esses momentos só ficaram especiais da forma que foi por causa dos meus professores, que sempre demonstraram ter uma escuta atenta para com os alunos, sempre com um sorriso no rosto e didáticas incríveis. Fazíamos muitas atividades práticas e eu, mesmo nova, conseguia perceber a diferença de aprender com um método mais ativo, me sentia uma cientista desvendando os mistérios do mundo, e foi no Ensino Fundamental II que percebi a minha paixão por ciências.

Quero entender, conte tudo
Quero entender sobre os estranhos como eu!
Tarzan (1999)

Ensino Médio

Chegando no Ensino Médio, decidi que queria mudar de escola, e minha mãe, mesmo contrariada, me matriculou no Colégio Alub de Taguatinga Norte. Sentimento de mãe é uma coisa engraçada, pois logo nos primeiros dias já senti saudades do Edusesc e do ambiente acolhedor que minha escola antiga tinha... Meu tempo no Alub durou exatos 2 anos, e apesar de eu não me orgulhar muito de ter mudado de escola, estudar ali me fez perceber que a sala de aula não depende apenas do professor, os alunos também precisam fazer a sua parte, eles desempenham um papel fundamental nas aulas. Foi ali que eu percebi que equilíbrio era fundamental para criar um ambiente saudável e que possibilitasse o aprendizado.

Um fato sobre mim, é que minha forma de aprendizado que mais me mostrava resultados era ouvir as explicações dos professores, para mim isso era o suficiente para eu ir bem em todas as matérias. Quando cheguei no Alub, fiquei em uma turma com colegas difíceis de lidar, e eu, que sempre fui muito observadora, conseguia ver a angústia de alguns professores ao entrar na minha sala para dar aula. Com uma turma muito barulhenta, os professores tinham dificuldades para explicar o conteúdo, e eu, que estudava apenas durante as aulas, com as exposições dos professores, me vi bastante prejudicada, pois não tinha o meu maior suporte de aprendizagem, o que me rendeu notas baixas, e de uma aluna que sempre tirava 9 e 10, cair para 6, acabou me deixando desesperançosa com relação à escola.

No segundo ano em que fiquei no Alub, tive o privilégio de conhecer a professora Lorena de biologia. Ela era perfeita. Conseguia fazer o que nenhum outro professor ali fazia, cativar todos os estudantes e explicar com uma didática que até os maiores educadores teriam inveja.

Foi observando ela dar aula, que eu pensei pela segunda vez que talvez seria uma boa ideia ser professora.

Voaremos bem mais alto pois,
Você me ensinou a acreditar...
Tinker Bell (2010)

Mesmo tendo conhecido a professora Lorena, que muito me ensinou e teve um papel importante na minha história acadêmica, eu realmente não consegui me encontrar nessa escola e acabei voltando para o Edusesc de Taguatinga Norte na terceira série do Ensino Médio. Pela segunda vez eu estava sentindo um frio na barriga com relação a escola, eu estava indo reencontrar os meus amigos e conhecer novos. Além disso, eu também conheci meus professores novos, que tiveram um papel fundamental na hora de eu fazer a prova do Programa de Avaliação Seriada - PAS.

Confesso que cheguei na terceira série do EM bem desanimada, pois o tempo que eu passei na escola antiga fez meu rendimento cair bastante, então eu não sentia mais o mesmo

prazer de estudar como eu tinha até o 9º ano. Foi aí que meus professores entraram e a turma colaborou imensamente também. Voltei a ter mais gosto por estudar e mesmo com dificuldades, eu conseguia passar nas provas sem muitos problemas.

No final do ano, começou a me bater aquela leve ansiedade, principalmente porque era o momento de decidir uma carreira e fechar um ciclo que durou praticamente toda a minha vida. Era uma decisão difícil, e por um tempo eu quis fazer biologia, pois era um assunto que eu amava e dominava bem, tive professoras muito inspiradoras que davam essa matéria, então além da minha paixão, eu ainda tinha essa influência positiva. Entretanto, refleti um tempo sobre isso e cheguei a uma conclusão.

Sempre tive muita facilidade em aprender os conteúdos da escola, apesar de ter tido dificuldades no Ensino Médio, eu nunca fiquei de recuperação, então cheguei a conclusão de que eu gostava de aprender e eu queria passar isso adiante, mas tinha um pequeno problema; eu não fazia ideia de como explicar os conteúdos. Tudo era tão simples na minha cabeça, mas na hora de tentar explicar para alguém, o que era fácil acabava se tornando mais complexo do que precisava. Foi aí então que notei que passar adiante os conteúdos que eu gostava não seria o suficiente, eu precisava aprender a ensinar, foi assim que eu cheguei no curso de Pedagogia.

Graduação

Minha entrada na UnB foi um tanto quanto inesperada. Era pandemia e eu não estava com expectativas nenhuma de entrar numa faculdade, tendo em vista que estava tudo parado. Eis que em uma noite, um colega meu me deu os parabéns por ter conseguido passar no PAS e eu sem acreditar fui conferir no site e meu nome realmente estava lá. Foi um choque pra mim, pois eu realmente não esperava, mas logo a felicidade tomou conta de mim e essa foi uma das coisas que me mantiveram esperançosa durante a pandemia.

Foram três semestres remotos eu já estava amando, mas quando eu conheci a UnB de perto, no meu quarto semestre, o brilho no meu olhar e o encanto por essa universidade aumentaram de forma significativa. Conheci professores incríveis, que levo como exemplo, e descobri novas áreas da pedagogia que ainda quero explorar. Mas o que fez meu coração bater mais forte foi minha antiga paixão, a biologia, que reapareceu para mim nas disciplinas de ensino de ciências, onde foram exploradas formas de metodologias, experimentos e diversos conceitos importantes que somaram muito na minha formação.

Na metade da minha graduação tive a oportunidade de participar do edital do Programa de Residência Pedagógica - PRP, onde participei do programa por 18 meses na Escola Classe 64 de Ceilândia, que é uma das escolas que cito neste trabalho. O PRP foi uma experiência que mudou por completo minha vivência na UnB, a EC 64 se tornou um

verdadeiro campo de pesquisa, era onde eu podia colocar em prática toda a teoria que aprendi na universidade.

Com essa experiência aprendi que a realidade realmente é muito diferente dos livros e teorias que estudamos no curso, entretanto, é papel do professor buscar formas de tentar colocá-las em prática da melhor forma, nunca deixando de levar em consideração as vivências e realidades dos estudantes.

A EC 64 é uma escola grande, que comporta muitos estudantes e com isso, apresenta uma gama diversa de realidades. Contudo, a arquitetura da escola não é tão chamativa, na época em que estive lá existiam muitos espaços inutilizados, como canteiros e lugares em que o mato tomava de conta. Durante um tempo pensei em fazer um projeto com os alunos sobre educação ambiental e usar os canteiros de alguma forma que desse um significado para eles, entretanto, devido a rotina agitada da gestão e professores, minha ideia acabou sendo deixada de lado.

Na época, eu já pensava em Educação Ambiental e Cerrado como um possível tema de pesquisa, então passei a observar como o tema era trabalhado na escola. Para a minha “surpresa”, notei que o tema era muito pouco desenvolvido, e quando o era feito, as atividades não dialogavam com a realidade e eram pouco significativas, o que me fez perceber a importância de pesquisar sobre a temática como uma forma de buscar mudar essa realidade.

Escolher um tema de pesquisa não é fácil, mas confesso que para mim, desde a primeira aula de ensino de ciências e tecnologias, eu já sabia que gostaria de seguir nessa área, contudo, era preciso delimitar melhor um campo de pesquisa e foi então que me lembrei das sementes de urucum e todo o aprendizado que tive em um dia de aula no 3º ano do Ensino Fundamental. Foi pensando nisso, e no acontecido durante o Programa de Residência Pedagógica, que cheguei à ideia de falar sobre Educação Ambiental, pois ela não envolve somente o meio ambiente, essa é uma temática ampla, que também abarca questões sociais. Por tratar-se de uma temática ampla, eu pensei que seria melhor trazer isso para a nossa realidade, sendo assim, eu não poderia falar de Educação Ambiental sem falar do Cerrado, pois os dois se relacionam de forma intrínseca.

Por fim cheguei até aqui, no final de mais um ciclo, com orgulho de ter pesquisado sobre esse tema e ter podido contribuir, mesmo que de forma mínima, com o avanço dos estudos nessa área.

Finais de ciclos é sempre um misto de sentimentos... Deixo a UnB com um aperto no peito, e mesmo sabendo que isso será apenas um até logo, sinto muito por ter perdido um pouco da experiência de ter vivido a UnB desde o primeiro semestre, por mais que as aulas

virtuais trouxessem a comodidade e a facilidade, a universidade é um espaço que é muito melhor ser vivido presencialmente. E por aqui, me despeço com um: até breve!

A voz de longe irá soar
E te alcançar onde estiver
Não deixe o medo atrapalhar
A enfrentar o que o rio trazer...
Frozen II (2020)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1. Objetivos do trabalho	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Referencial Curricular do DF e as Realidades	17
2.2 Educação Ambiental e os Componentes Curriculares da Escola	19
2.3 O Cerrado como base para Educação Ambiental	20
2.3.1. Aspectos Naturais e Pedagógicos sobre o Cerrado	21
2.3.2. Aspectos Humanos e Sociais Pedagógicos sobre o Cerrado.....	24
3 METODOLOGIA	27
Fonte: Google Earth, 2025.	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
4.1. Educação Ambiental e Cerrado nos documentos nacionais.....	36
4.2. Materialização do Cerrado nos Documentos e Políticas Públicas do Distrito Federal	42
4.3. Materialização da Educação Ambiental nos documentos que orientadores do planejamento e da práxis pedagógica escolar	46
4.4. Diálogo sobre a Educação Ambiental e o Meio Ambiente com a realidade local nos documentos norteadores do planejamento e da práxis pedagógica escolar	47
4.5. Materialização da Educação Ambiental sobre o Cerrado no planejamento e na práxis pedagógica escolar	48
4.6. Diálogo sobre a Educação Ambiental e o Cerrado com a realidade local nos documentos orientadores para o planejamento e da práxis pedagógica escolar	49
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE	58

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental dispõe de uma grande importância para a construção de um pensamento crítico, uma vez que ela trata de assuntos de grande impacto na sociedade contemporânea, trazendo à tona discussões pertinentes acerca da conscientização e sensibilização das pessoas, enquanto sujeitos, para questões de grande importância. Nesse sentido, buscando focar em uma temática relevante para o corpo social no contexto da realidade do Distrito Federal, o tema central do trabalho girou em torno da Educação Ambiental com foco específico no Cerrado, bioma que abrange todo o território brasileiro – incluindo todo o entorno do DF, o qual tem um grande impacto socioambiental, econômico e cultural na região.

O Cerrado é um bioma localizado exclusivamente na América do Sul, tendo sua maior recorrência no Brasil, ocupando cerca de 22% de todo o seu território, segundo o Ministério do Meio Ambiente. Além disso, este ecossistema é reconhecido mundialmente como uma das áreas de maior diversidade biológica, abrigando uma extensa lista de espécies únicas de animais e vegetação que são importantes no mundo inteiro (Brasil, 2024).

Para o cenário brasileiro, o referente bioma tem importância fundamental no que tange aspectos culturais e sociais uma vez que existe uma diversidade de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, entre outras comunidades tradicionais que vivem em estrita relação com o Cerrado. Esses povos possuem conhecimentos e costumes tradicionais valiosos, que assim como o ecossistema, devem ser reconhecidos e preservados, pois fazem parte da história e cultura do Brasil enquanto país e sociedade. Para além daqueles que vivem em ecossistemas mais ou menos preservados do Cerrado, consideramos também sua importância para a vida das pessoas que vivem em áreas urbanas da região, uma vez que estamos inseridos no contexto do bioma, que é também um grande ecossistema, influenciando e até regulando diferentes situações daqueles que vivem em cidades, seja na alimentação, na proteção dos mananciais hídricos ou na regulação do clima local, regional e até global.

Entretanto, este bioma tão rico em biodiversidade e cultura está ameaçado devido diversos fatores, dentre eles, o desmatamento e o desenvolvimento de cidades e indústrias agropecuárias que se expandem, muitas vezes, sem qualquer tipo de planejamento ambiental que vise proteger o máximo das características naturais do Cerrado de forma eficiente. Este cenário atual se dá por muitas motivações, sendo assim, é válido mencionar que o descuido e abandono desse ecossistema está diretamente relacionada à falta de conscientização sobre a importância da preservação e cultivo do bioma (ISPN, 2024). A ideia de conscientização, muito comum quando falamos de educação ambiental, pressupõe conhecimentos ou saberes

sobre algo para essa tomada de consciência, ou seja, envolve a compreensão dotada de sentidos e significados para o sujeito, logo, está indissociável do aprendizado do sujeito.

Tendo em vista a necessidade de sensibilização e conscientização, o sistema educacional tem como dever promover a construção de valores sociais, dentre outros aspectos, que contemplem a referente temática, como traz a Lei nº 9.795/99, que apresenta a Educação Ambiental como um componente essencial e permanente no cenário da educação nacional, em todas as Etapas da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Esta lei ainda destaca como princípio básico da Educação Ambiental a concepção do meio ambiente em sua totalidade, ou seja, ela não deve ser trabalhada de maneira fragmentada ou pontual. (Brasil, 1999). Em síntese, entende-se que não se trata de um componente eletivo específico, mas de uma temática que deve ser desenvolvida de forma articulada com outros componentes curriculares, envolvendo diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento, tanto em caráter formal, quanto não-formal.

Nesse contexto, a escola tem o papel fundamental de promover um ensino voltado também para essas questões socioambientais, o que na prática é feito de forma branda, tendo em vista que o Cerrado muitas vezes é trabalhado de maneira rasa, sem contextualização, fragmentado, muitas vezes dissociado das realidades dos sujeitos, o que impacta no aprimoramento do pensamento crítico e sensibilização do estudante sobre a referente temática.

No Distrito Federal ou no seu entorno, não é incomum, ainda, encontrar Projetos Políticos Pedagógicos que podem não mencionar o termo Cerrado e nem mesmo Educação Ambiental, ou que o fazem de forma muito genérica, sendo isso um fator preocupante.

Embora o termo “cerrado” seja um importante objeto de estudo específico das ciências da natureza e, neste sentido, seja reconhecido, inclusive, para nominar e exemplificar conceitos básicos, como o de bioma, ou para se referir a fisionomias da vegetação, ou ainda, como ecossistema(s), que são conceitos específicos das ciências da natureza, ele é ou está relacionado como objeto de estudo de diversas outras áreas, como a Geografia e a História, por exemplo.

Considerando como os documentos curriculares da Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal trazem diversas vezes o Cerrado, tanto como um tópico central e conteúdo específico de alguns componentes curriculares, mas também a ser trabalhado sob uma perspectiva mais ampla, em diferentes áreas do conhecimento (Distrito Federal, 2014)

Levando em consideração as problemáticas envolvendo o assunto que foi apresentado, é importante pensar em formas de transformar essa situação. Sendo assim, é preciso pesquisar e elaborar estratégias que tenham como objetivo tornar a Educação Ambiental e o Cerrado

temas mais relevantes para as escolas e para o corpo docente. Além disso, é importante retomar os pressupostos da pedagogia histórico crítica e buscar formas de apresentar discussões mais contextualizadas e significativas através de abordagens investigativas e práticas que partem da realidade, onde o estudante também constrói seu próprio saber de forma mais autônoma e ampla, enxergando as problemáticas e pensando sobre possíveis soluções. Porém, nos questionamos como a Educação Ambiental e o Cerrado se fazem presente nos documentos normativos e referenciais curriculares para a Educação Básica à nível nacional, regional e local até chegar nas escolas, especialmente aquelas localizadas no contexto do bioma Cerrado.

1.1. Objetivos do trabalho

Objetivo Geral

- Analisar sobre como documentos normativos e referenciais curriculares norteadores para as unidades escolares apresentam a importância da Educação Ambiental articulada às realidades locais, no contexto do Cerrado do Distrito Federal, integrando o currículo das escolas.

Objetivos Específicos

- Descrever aspectos pedagógicos para caracterização do Cerrado no contexto da Educação Ambiental.
- Analisar como a temática Educação Ambiental é abordada nos documentos e políticas públicas educacionais, em específico as de âmbito nacional e distrital no que diz respeito ao Cerrado brasileiro.
- Identificar como a Educação Ambiental, no contexto do Cerrado em seus aspectos naturais e de seus povos, são considerados nos referenciais curriculares de diferentes componentes curriculares para as escolas.
- Analisar como a Educação Ambiental e o Cerrado se materializam nas políticas educacionais do Distrito Federal e como a temática se desdobra até aparecer nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas públicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Referencial Curricular do DF e as Realidades

Para o início deste tópico, é importante expressar a relevância dos Pressupostos do Currículo em Movimento (Distrito Federal, 2018) neste trabalho, uma vez que seu desdobrar trouxe ao final uma análise de escolas públicas do DF. Sendo assim, é fundamental que as expectativas para as abordagens dos temas EA e Cerrado estejam alinhadas com os conceitos apresentados no documento inicialmente mencionado.

Entender alguns conceitos fundamentais do Currículo em Movimento é importante para que se alcance o entendimento íntegro deste trabalho. Nesse sentido, no Currículo em Movimento (Distrito Federal, 2018) são estabelecidos alguns eixos norteadores para a organização da prática pedagógica, estes, que são chamados de “eixos transversais”, os quais são definidos pelo próprio documento como narrativas, fundamentais para o avanço da sociedade, que foram historicamente negligenciadas, por esse motivo os eixos transversais têm como objetivo integrar essas temáticas de maneira transversal e interdisciplinar, dialogando com a realidade e contribuindo para a formação integral do estudante (Distrito Federal, 2018, p. 36-37).

Diante das provocações que apresentamos sobre a Educação Ambiental no contexto do Cerrado na educação básica, em especial, no DF notamos a importância de uma pesquisa mais aprofundada e crítica para fundamentar a temática, pois evolve de conceitos basilares de uma educação voltada para a sustentabilidade, como propõe o Currículo em Movimento da SEEDF e as Diretrizes para Educação do Campo no Distrito Federal, que combina a sustentabilidade com o conceito de agroecologia que o documento traz.

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. (Distrito Federal, 2014, p. 63)

Na Educação do Campo, a Agroecologia não se limita ao papel de instrumento metodológico. Ela se posiciona num campo mais amplo, relacionado a uma matriz sócio-cultural ou comunitária, evidenciando a necessidade do diálogo entre saberes e reconhecendo o saber legítimo do qual as populações do campo são portadoras sem descartar, entretanto, a relevância da ciência e tecnologia. (Distrito Federal, 2019, p. 85)

Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica, que surgiu no Brasil entre as décadas de 70 e 80, idealizada pelo autor Dermeval Saviani, traz diversos conceitos que dialogam com a temática proposta relativa à pesquisa apresentada (Saviani, 2021). Contudo, para prosseguir, é fundamental que a referente tendência pedagógica seja abordada de forma breve, pois ela exerce uma grande influência na forma como as questões relacionadas à Educação Ambiental são abordadas nos documentos educacionais, além de ser considerada como parte dos Pressupostos Teóricos que alicerçam o currículo da Educação Básica no DF.

A tendência pedagógica histórico-crítica surgiu num contexto de oposição, onde no determinado período, por volta da década de 70, a escola seguia uma tendência tecnicista, onde a ênfase do ensino era completamente voltada para os conteúdos e técnicas, que seguiam a ordem de mercado do referente período histórico, aonde o ensino era voltado exclusivamente para a formação de profissionais competentes e técnicos para uma dada visão de mercado (Saviani, 2014).

Em oposição a essa forma de ensino, a tendência histórico-crítica traz como o centro do processo o estudante, desse modo, o ensino deixa de ser voltado exclusivamente para a formação de profissionais e passa a ter como objetivo a formação integral do indivíduo, nesse sentido, as escolas deveriam ensinar de maneira crítica, não dando apenas fórmulas e conceitos, mas partindo da realidade de cada comunidade e construindo as ferramentas necessárias para o estudante de resolver problemas e pensar por si mesmo em soluções, dessa forma, a escola cumpriria com seu papel de formar cidadãos críticos e conscientes.

Sabendo da importância de uma educação voltada para a formação integral do estudante, é fundamental que os profissionais tenham conhecimento de algumas vertentes da psicologia da aprendizagem, uma vez que, munidos de tal conhecimento, é possível potencializar o ensino de maneira eficiente. Neste sentido, trazemos também outra teoria que também contribui com a sedimentação de uma concepção entorno da noção currículo escolar, a Psicologia Histórico-Cultural, que também é tida como outra base nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF (Distrito Federal, 2014).

Sendo assim, destacamos a vertente criada por volta da década de 20, pelo psicólogo e pesquisador Lev Vygotsky, na antiga URSS, a Psicologia Histórico-Cultural, a qual tem grande influência no âmbito acadêmico, que é fundamentada em bases materialista, histórica e dialética de compreensão da realidade (Monarcha, 2007).

A obra de Vygotsky aborda de forma precisa e categórica a importância e necessidade da interação da criança com seus pares, uma vez que são nesses momentos que o indivíduo atribuirá significado e despertando os processos internos de desenvolvimento, o que acontece graças às trocas com o ambiente sociocultural e das relações inter e intrapessoais a partir dos

processos de mediação. Em síntese, entende-se que a criança desenvolve suas funções psicológicas superiores e simbólicas através da interação com o outro, processo fundamental para a aprendizagem e crescimento pessoal do sujeito. É importante destacar, neste sentido, que essas interações sociais ocorrem em determinados lugares e emergem das respectivas realidades dos sujeitos e desses lugares. Logo, podemos conceber uma visão sobre o Cerrado, considerando-o como parte indissociável da realidade dessas interações ou dos respectivos sujeitos, como parte do bioma ou ecossistema. Além disso, é importante reconhecer que essas realidades, seja do ponto de vista do sujeito individualmente, seja de uma região ou do próprio Cerrado, são, como toda realidade, produto de uma história que por sua vez ajuda a compreendê-las no presente.

Saviani (2014) explica a importância de um sistema educacional comprometido com a sociedade, voltada para a transformação e socialização da educação. Nesse sentido, este trabalho, terá como principais bases teóricas a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, que trazem como ponto de partida a compreensão crítica e reflexiva da realidade, isto é, trabalhar num primeiro momento sob a ótica daquilo que é palpável, para que posteriormente o estudante consiga partir para uma análise mais crítica e aprofundada dos conteúdos trabalhados. Essa visão do ensino demonstra o compromisso da educação com a sociedade e ter esses conhecimentos bem consolidados é imprescindível para que seja produzida uma análise mais detalhada acerca da temática trabalhada; Educação Ambiental no Cerrado.

2.2 Educação Ambiental e os Componentes Curriculares da Escola

Para a compreensão íntegra deste trabalho, é fundamental que o conceito de Educação Ambiental esteja bem definido. Nesse sentido, é tomado como base o conceito usado na Conferência Intergovernamental de Tbilisi, em 1977, que diz que

A educação ambiental é parte integrante do processo educativo. Deve girar em torno de problemas concretos e ter um caráter interdisciplinar. Sua tendência é reforçar o sentido dos valores, contribuir para o bem-estar geral e preocupar-se com a sobrevivência da espécie humana. Deve, ainda, aproveitar o essencial da força da iniciativa dos alunos e de seu empenho na ação, bem como inspirar-se nas preocupações tanto imediatas quanto futuras. (UNESCO, 1977, p. 27)

Na referida conferência, a Educação Ambiental foi amplamente debatida e reconhecida, mais do que nunca, o seu caráter interdisciplinar e transformador. Sendo assim, instituiu-se que a temática não deveria ser abordada apenas em momentos específicos, mas em diversas ocasiões e em diferentes disciplinas, de modo que os estudantes desenvolvam um amplo repertório.

Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica fornece o embasamento teórico de uma educação pautada na historicidade, isto é, ela parte da realidade histórica do sujeito e de onde ele está inserido na sociedade, desse modo, não é levado em consideração somente as construções sociais e econômicas que integram a realidade, o meio ambiente é indissociável de todos os temas pertinentes à sociedade, uma vez que exerce influência sobre a forma de viver das pessoas e comunidades.

Tendo como base os significados abordados, é possível construir uma análise sobre o Currículo em Movimento do Distrito Federal e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e perceber a influência que estes conceitos têm sobre a construção curricular no que tange a Educação Ambiental. Um fator que deve ser observado, é a disposição da temática em diferentes componentes curriculares, o que condiz com o conceito trabalhado na Conferência de Tbilisi (1977).

Aprofundando-se ainda mais no tópico, na BNCC, que traz uma abordagem mais abrangente, a temática é desenvolvida com o intuito de desenvolver uma conscientização acerca do meio ambiente de modo geral. Já no Currículo em Movimento do DF, a temática é desenvolvida de forma mais sensível ao contexto histórico-cultural, buscando trazer uma identificação do estudante com o meio ambiente que o cerca, bem como a conscientização e necessidade de preservação. Em ambos os documentos, a temática é abordada tanto na Educação Infantil, em diferentes campos de experiência, quanto no Ensino Fundamental, em diversas disciplinas do campo de linguagens, ciências da natureza e ciências humanas, destacando-se as áreas de artes, história, geografia e ciências.

Ainda que essa disposição apareça de forma mais incisiva em apenas algumas matérias dos componentes curriculares, também é necessário que o professor desenvolva a temática de outras formas, tendo em vista que se trata de um tema transversal, isto é, perpassa todas as esferas de ensino e deve ser trabalhada de maneira desafiadora e provocativa, tendo como objetivo formar cidadãos críticos e interessados pelo meio ambiente e sua proteção.

2.3 O Cerrado como base para Educação Ambiental

O termo “Cerrado” refere-se a um bioma brasileiro, de formação savânica, com uma grande variedade de vegetação e animais espalhados por todo o território de sua abrangência. O Cerrado é mundialmente reconhecido principalmente por sua grande diversidade de espécies de plantas, que torna sua flora a mais rica dentre as savanas espalhadas pelo mundo.

Além disso, trata-se de um dos maiores biomas brasileiros, cobrindo cerca de um quarto de todo o território, incluindo a região do Centro-Oeste, onde está localizado o Distrito Federal.

Entretanto, um fator sobre o Cerrado que não deve deixar de ser discutido, é o avanço exponencial do desmatamento e queimadas que corroboram para o cenário de extinção do bioma que está se desenvolvendo rapidamente. De acordo com Instituto Chico Mendes de Biologia (ICMBio), estima-se que cerca de 45% de todo o território se transformou em plantações. Além disso, estudos também apontam que a paisagem natural do Cerrado vem sofrendo intensamente com ações humanas, como é descrito no trecho:

A paisagem natural do Cerrado, manifestada em muitas fisionomias de vegetação que hospedam espécies endêmicas, conhecimentos tradicionais, culturas particulares e cenários deslumbrantes, está rapidamente sendo transformada em monoculturas de soja e algodão e pastagens para gado. (Ministério do Meio Ambiente, 2005, p. 11)

Essa forte expansão agropecuária vem ocorrendo de forma indiscriminada, sem o mínimo de cuidado para com a preservação do bioma e sufocando pequenos agricultores, o que torna ainda mais necessário o debate e a problematização em todas as esferas da sociedade, sobretudo na educação.

Tendo como base este contexto e partindo dos pressupostos que são abordado pela Pedagogia Histórico-Crítica, na qual uma de suas premissas é o ensino partir da realidade do sujeito, é necessário pensar em estratégias de relacionar um tema amplo, como a Educação Ambiental, com o contexto dos alunos, uma forma de promover essa junção é partindo de indagações sobre a realidade, trazendo debates, apresentando dados e informações sobre a natureza local e dando espaço para que os alunos também tragam informações pertinentes ao assunto discutido – a educação é um processo que exige tanto do professor quanto do estudante, isso implica na necessidade de promover um ensino participativo, onde o estudante tem um papel ativo durante todo o processo – dessa forma, ele estará contribuindo com o próprio processo de ensino-aprendizagem e desenvolvendo ferramentas importantes para o florescimento do pensamento crítico.

No cenário do Distrito Federal, o Cerrado é um ótimo ponto de partida de discussões envolvendo a EA, uma vez que faz parte da realidade de todos os estudantes e é um assunto de extrema relevância, podendo ser desenvolvido tópicos referentes a diferentes aspectos dependendo do assunto que será abordado. O Cerrado não se restringe apenas a uma paisagem árida e árvores retorcidas, existe uma gama enorme de aspectos naturais e humanos que podem e devem ser explorados.

2.3.1. Aspectos Naturais e Pedagógicos sobre o Cerrado

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, sendo assim, ele compreende uma grande parte do território do país. Este fator é muito importante, uma vez que com essa dimensão tão extensa, o Cerrado não se apresenta de forma uniforme, ele mostra diferentes características fitoecológicas - trata-se de regiões formadas por tipos semelhantes de espécies de vegetação - ao longo de toda sua extensão territorial. De acordo com o livro *Cerrado: Ecologia e Flora* (Sano; Almeida; Ribeiro, 2008), o Cerrado apresenta áreas florestadas em aproximadamente 37% de seu território, estando distribuídas da seguinte forma; cerca de 20% desse território com características da Savana Arborizada e em outros 16% características da Savana Parque. Além disso, 24% do Cerrado corresponde a áreas não arborizadas e o restante trata-se das áreas modificadas pelos humanos, com 39%.

Esses ecossistemas do Cerrado são resultado de uma série de fatores bióticos e abióticos que coordenam toda paisagem e dinâmica dessas áreas. Dentre esses fatores, é importante destacar a caracterização climática deste bioma, que exerce uma forte influência sobre diversos outros fatores que compõem o Cerrado. De maneira simples, a classificação climática do bioma em questão é o clima Tropical Sazonal, que, com base no livro *Cerrado: ecologia e flora* (Sano; Almeida; Ribeiro, 2008), pode ser compreendido por um clima predominantemente baixo em umidade com duas estações bem definidas; a chuvosa, que acontece entre os meses de outubro e março e a estação seca, que é marcada por longos períodos de estiagem e ocorre entre os meses de junho e setembro.

Nesse sentido, um fator inerente ao Cerrado e sua condição climática, que é intensificado pelo longo período de estiagem, são as queimadas, que ocorrem naturalmente devido a baixa umidade, mas que são impulsionadas por ações antrópicas, como o desmatamento, exploração de recursos naturais e hídricos, crescimento desordenado de cidades e pela expansão de monoculturas, tudo isso têm contribuído diretamente para este cenário, onde o Cerrado é ameaçado. (Felfili; Silva Júnior, 1992).

Outro agente natural importante e que determina outros aspectos, é o solo, que de maneira precisa, trata-se da resultante de uma série de fatores que estão relacionados entre si, como o clima, relevo, organismos e microrganismos, bem como outros que também exercem influência sobre as características do solo.

Nesse sentido, tratando-se de um bioma tão extenso em território, no Cerrado são encontrados mais de um tipo de solo, sendo o latossolo mais recorrente - com aproximadamente 48% de ocorrência - que é caracterizado como um solo mais ácido e pouco fértil no geral, mas que origina uma enorme diversidade de espécies vegetais. Com o Cerrado apresentado mais de um tipo de solo, “a vegetação representa, então, a melhor expressão dessa grande diversidade de ambientes” (Sano; Almeida; Ribeiro, 2008, p. 131).

A vegetação do Cerrado pode ser descrita como um santuário de diversidade, abrigando desde espécies gramíneas até arbóreas das mais variadas. Sendo assim, de acordo com o livro *Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação* (Brasil, 2005), este bioma é constituído por diversos tipos de paisagens diferentes, comumente chamadas de fitofisionomias, uma vez que a vegetação é bastante diversa, podendo aparecer na forma de campos, matas, matas de galeria, veredas e formações brejosas. Entretanto, um fator que é recorrente na maioria das paisagens cerratenses, é a característica marcante das árvores deste bioma, que são em grande parte mais baixas, tortuosas, com as folhas mais grossas e troncos lenhosos, adaptadas para o clima e solo do local.

Ao falar dos aspectos naturais de um bioma, é fundamental que seja discorrido sobre suas características hidrológicas, uma vez que este é um fator que exerce grande domínio sobre a biodiversidade do local. Nesse sentido, o fator de extensão do bioma também influencia sobre as questões hídricas, principalmente em relação aos índices pluviométricos, uma vez que os ecossistemas ao redor do Cerrado interferem na ocorrência e na intensidades das chuvas que ocorrem no período chuvoso, sendo assim, de acordo com Sano, Almeida e Ribeiro (2008), a relação acontece da seguinte forma; quanto mais próximo na região da Amazônia, maior a quantidade de chuvas e quanto mais próximo das regiões semiáridas menor é essa ocorrência.

Além das chuvas, também é fundamental falar sobre a importância do Cerrado na contribuição da preservação das bacias hidrográficas do Brasil. Localizado no centro do país, o Cerrado é considerado o berço das águas, uma vez que é nele onde estão localizadas diversas nascentes que abastecem grandes rios, como é descrito a seguir:

Com a geografia marcada por planaltos, o bioma abriga diversas nascentes e importantes áreas de recarga hídrica, desempenhando um papel fundamental para as principais bacias hidrográficas brasileiras e sul-americanas. Por esse motivo, é denominado como “berço das águas” ou “coração das águas”. (ISPN, 2020)

Figura 1: Localização do Cerrado em relação às 12 regiões hidrográficas brasileiras.



Fonte: Cerrado: ecologia e flora. Vol 1, p. 94

A partir da análise do mapa, é possível observar que a extensão do Cerrado passa por diversas regiões hidrográficas importantes. Além disso, as nascentes de 8 bacias hidrográficas estão localizadas no bioma, como a nascente da bacia Amazônica, da bacia Tocantins/Araguaia, bacia do Parnaíba e diversas outras (ISPN, 2020).

Com características tão singulares de clima, vegetação, fauna e hidrografia, o Cerrado apresenta uma fauna bastante diversificada, com muitas espécies endêmicas de aves, répteis, mamíferos e insetos.

Esses dados apresentam extrema relevância para a pesquisa, uma vez que a partir deles é possível construir uma análise de como a ação humana impacta o ecossistema de várias formas e a partir dessas questões, é possível desenrolar diversas discussões em sala de aula, promovendo um ensino contextualizado e crítico.

2.3.2. Aspectos Humanos e Sociais Pedagógicos sobre o Cerrado

Estudar sobre o Cerrado vai muito além de visitar apenas os aspectos fitofisionômicos, trata-se fazer uma investigação voltada também para os aspectos sociais do local, lembrando a história de povos que habitavam tal região muito antes de operações ou missões que tinham como objetivo iniciar uma história bonita de ser contada. Isso se dá pela necessidade de

promover uma educação descolonial, que busca valorizar culturas historicamente marginalizadas e entender a história sob outra perspectiva.

Para as escolas do Distrito Federal, conhecer a história local, antes da capital brasileira ser trazida para o sertão do país, é fundamental para promover uma educação de qualidade e emancipatória, além de ser necessário para gerar interesse por conteúdos históricos de outros lugares, como sugere a Pedagogia Histórico-Crítica.

Assim como a ideia de "descobrimento do Brasil" e as visões simplistas sobre a colonização foram substituídas por uma abordagem mais crítica, que reconhece esse processo como uma "invasão" marcada pela violência, a exploração do interior do país também pode ser vista como um ato de invasão, embora esse tema ainda seja pouco debatido. É comum ouvir histórias de como o Cerrado foi desbravado por nobres exploradores da Missão Cruls, que tinha como objetivo trazer a modernização e o avanço para regiões do interior do Brasil, contudo, a história dos povos que viviam ali muito antes não é sequer lembrada.

Nesse sentido, a autora Alessandra Albuquerque Ramalho (2015), apresenta em sua dissertação de mestrado reflexões pertinentes sobre o processo de colonização do Cerrado, dando ênfase para o processo de desterritorialização de comunidades remanescentes quilombolas, indígenas e camponesas durante o período da Missão Cruls. Em seu texto, a autora explica que o processo de interiorização da capital se deu por interesse dos povos colonizadores em gerar mais lucros sem considerar os povos que antes habitavam a região, segundo ela,

criar um território homogêneo era importante na época, uma vez que o que era conhecido como “área central” do Brasil ainda se encontrava muito desconhecida quem habitava naquela região. Não se pode afirmar aqui que se havia um “vazio demográfico”, mas que para o Brasil se tornasse geograficamente bem dividido, era necessário saber quem estava naquele local e como estava a situação territorial do mesmo, uma vez que era “desconhecido” quem ali habitava. Sendo o país de rico solo, quanto mais fossem cultivados bens que dessem lucros em terras ainda “virgens” melhor seria para o colonizador daquele momento. (Ramalho, p. 99, 2015)

Tendo em vista o que foi colocado, é possível enxergar a necessidade de colocar em evidência estes fatos históricos para que seja possível compreender o presente e melhorar o futuro.

Essas considerações são pertinentes uma vez que atualmente o Cerrado está sob forte ameaça à sua biodiversidade, o que impacta diretamente no cotidiano daqueles que vivem no Cerrado profundo. Atualmente, é estimado pela revista internacional “*Nature, Ecology & Evolution*” que cerca de 46% de toda a vegetação nativa do Cerrado tenha sido perdida em decorrência da expansão de áreas urbanas e o aumento considerável de produtores agrícolas na região, causando um impacto ambiental e social imensurável, prejudicando a biodiversidade local e as comunidades tradicionais da região. (Martins; Martins, 2019).

Um fato que torna ainda mais necessária essa discussão sobre os aspectos sociais e históricos sobre o Cerrado, se dá pela falta de material didático de referência para educação básica sobre o assunto. Poucos autores se dedicam a estudar a história de ocupação do Cerrado pela presença humana e quais os impactos que isso vem trazendo para a sociedade atualmente, quando comparado com os estudos sobre os aspectos naturais.

3 METODOLOGIA

Este trabalho partiu de uma perspectiva de natureza básica fundamental, trazendo um estudo mais aprofundado dos documentos e políticas educacionais voltados para as temáticas Educação Ambiental e Cerrado, tanto daqueles em nível federal, quanto dos documentos voltados especificamente para o território distrital. A fim de buscar entender como a Educação Ambiental deveria ser trabalhada de acordo com os textos e como ela de fato acontece na realidade, a pesquisa seguiu a luz de uma abordagem qualitativa, uma vez que ela possibilita uma análise mais crítica e que busca trazer uma compreensão maior da temática, relacionando e interpretando as informações obtidas com a realidade analisada, assim como explica Yin (2016) sobre a capacidade da pesquisa qualitativa de traduzir o mundo real de maneira significativa

a pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo. Assim, os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que o vivenciam, não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores. (Yin, 2016, p. 28)

As informações obtidas a partir da pesquisa documental foram analisadas com base nos referenciais teóricos apresentados, isto é, sob a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani e a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, ambas as literaturas corroboram para a construção de um trabalho mais contextualizado, uma vez que são teorias amplamente usadas no âmbito educacional.

Tendo em vista que, de acordo com Luckesi (1994), na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, a educação com o propósito de transformar a sociedade acontece por meio de uma educação que problematiza os fatos sociais e desse modo formar indivíduos críticos e independentes, capazes de observar a sua realidade e modificá-la, para que isso seja possível, é fundamental que o estudante tenha acesso a um estudo de qualidade e que oportunize essa formação. Sendo assim, é preciso que os documentos e políticas educacionais estejam alinhados com tais teorias, é nesse sentido que a pesquisa documental realizada neste trabalho seguiu, considerando a forma como as temáticas Educação Ambiental e Cerrado são abordadas e como isso se relaciona com as teorias que influenciam a estrutura educacional atualmente.

Por fim, estando relacionada a finalidade da pesquisa, este trabalho teve como objetivo estruturar um estudo exploratório e descritivo e partiu de uma pesquisa documental, esta que se trata de uma análise que bebe de fontes diversas, estando mais associada com abordagens qualitativas, a pesquisa documental busca relacionar fontes primárias de informações, como

jornais, imagens, revistas e documentos oficiais e construir uma linha de raciocínio sobre a temática pesquisada. (Cardoso; Batista, 2024)

Tendo como apoio o tipo de pesquisa descrita, foi apresentado o levantamento de informações obtidas através dos documentos educacionais e feita uma análise sistemática dos dados explorados. Como critério de inclusão, foram utilizados documentos norteadores curriculares para educação básica que tenham função de referencial curricular para a Educação Ambiental e para Educação Básica à nível nacional e do Distrito Federal a nível regional. Não foram considerados outros documentos referenciais curriculares específicos para outras temáticas ou que versem para modalidades educativas diferentes ou dissociadas da educação básica.

Com o objetivo de construir uma pesquisa mais estruturada, os documentos foram analisados seguindo a ordem da esfera mais abrangente e desdobrando-se para a mais específica, dessa forma, indo do macro para o micro, buscando detalhar e analisar como as temáticas Educação Ambiental e Cerrado aparecem nos documentos educacionais e como é esperado que tais assuntos sejam abordados nas escolas, em específico, as do Distrito Federal.

Sendo assim, a pesquisa teve como ponto de partida a Lei nº 9394/96 que trata sobre as diretrizes e bases da educação brasileira, isto é, como ela deve ser estruturada. Apesar de não abordar especificamente a temática de Educação Ambiental, a partir da leitura da referente legislação, é possível observar exigências relacionadas a uma base nacional comum curricular de qualidade para o ensino básico, acrescida de uma parte diversificada, que garante uma educação condizente com a realidade local, portanto, é um documento que apresenta relevância para a temática deste trabalho.

Em seguida, foram analisados os textos que falam especificamente sobre o objeto de estudo desta pesquisa; a Educação Ambiental (EA). Primeiramente, foi discutido sobre o Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA), o qual foi estabelecido pela Lei nº 9.795/99 e é um marco político importante para as discussões sobre a temática.

Posteriormente, foi investigada a resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e cumpre com o objetivo proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) em estabelecer um currículo nacional comum, tendo em vista que a resolução mencionada norteia a elaboração de projetos políticos voltados para a EA em todo o território nacional.

Posteriormente, os documentos analisados foram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), tanto para a Educação Infantil quanto para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. O objetivo de trazer esses documentos foi investigar o que eles trazem em relação à Educação Ambiental e observar se estão de acordo com o proposto tanto pela LDB, quanto pelas DCN

para Educação Ambiental. Para além desses documentos mencionados que passaram por análise crítica, nesta etapa do trabalho também foram incluídos os textos referentes às diretrizes curriculares da Educação no Campo, Educação Indígena e Quilombola. O objetivo de ter trazido essas outras análises se dão devido a importância em ampliar o campo de pesquisa, uma vez que a Educação Ambiental deve permear por todas as modalidades de ensino básico.

Por fim, no âmbito nacional, foi analisada a Base Nacional Comum Curricular, um dos principais documentos que norteiam a educação atualmente, por tanto, é indispensável a inclusão da base neste trabalho.

Partindo para a esfera distrital, os documentos educacionais que guiam o funcionamento das escolas também serão analisados. Esses documentos possuem grande relevância e influência sobre a qualidade do ensino na região do Distrito Federal, nesse sentido, a pesquisa seguiu primeiramente com o Plano Distrital de Educação (PDE), uma vez que é nele onde encontra-se as metas e objetivos para a rede de ensino e por consequência, norteia as ações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Posteriormente, os Currículos em Movimento da Educação Infantil e Ensino Fundamental foram analisados detalhadamente na perspectiva da Educação Ambiental e Cerrado. Por fim, foi analisado o documento Currículo em Movimento, incluindo os seus Pressupostos Teóricos.

Para fazer a análise dos documentos educacionais elencados até aqui, o estudo foi feito através do uso de palavras-chave, para isso, foi utilizado um buscador de PDF, onde é possível pesquisar por palavras específicas dentro de um documento e com isso encontrar as partes referente a temática deste trabalho. Posteriormente, foi observado o contexto em que essas palavras estão inseridas dentro do documento e dessa forma entender como se dá a abordagem para a Educação Ambiental e o Cerrado. Nesse sentido, as palavras-chave usadas foram; meio ambiente, cerrado, domínio, bioma, ecossistema, natureza, cerratense, educação ambiental (junto e separado), savana, floresta, campo, povos e desmatamento.

Alguns documentos possuem maior relevância para a pesquisa deste trabalho, sendo assim, a análise sobre esses foi feita de forma mais detalhada, com base na leitura e interpretação do documento na íntegra e no levantamento dos pontos importantes para a pesquisa. Dessa forma, os documentos que passaram por essa revisão mais aprofundada foram os DCNs para Educação Ambiental, Educação Infantil e Ensino Fundamental e o Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Com o objetivo de apresentar um trabalho mais concreto, é fundamental que a pesquisa explore a realidade, isto é, como todo o conteúdo que foi analisado até aqui é

considerado pelas escolas na composição de seu documento norteador principal. Nesse sentido, foi realizada uma análise nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de sete escolas públicas do DF, que apresentam diferentes modalidades de ensino e que tivessem localização diversificada em relação a ocupação dos ecossistemas de Cerrado da região

Como critérios de inclusão para compor o grupo de escolas estudadas, selecionamos escolas da rede pública da SEEDF localizadas em uma mesma Região Administrativa do DF e vinculadas a uma mesma Coordenação Regional de Ensino - CRE, ou seja, sujeita às mesmas condições de organização e orientação para a organização do trabalho pedagógico, além disso, foram consideradas as escolas que ofertassem apenas os Anos Iniciais ou Anos Iniciais e Educação Infantil,

Na definição do grupo de escolas investigado, foram desconsideradas escolas da rede privada, e aquelas localizadas fora de uma mesma Região Administrativa de origem e vinculadas a CRE diferentes. Ainda como critério de exclusão, ficaram fora da seleção escolas que ofertassem os anos finais do Ensino Fundamental e/ou o Ensino Médio, mesmo que também ofertasse conjuntamente com os anos iniciais.

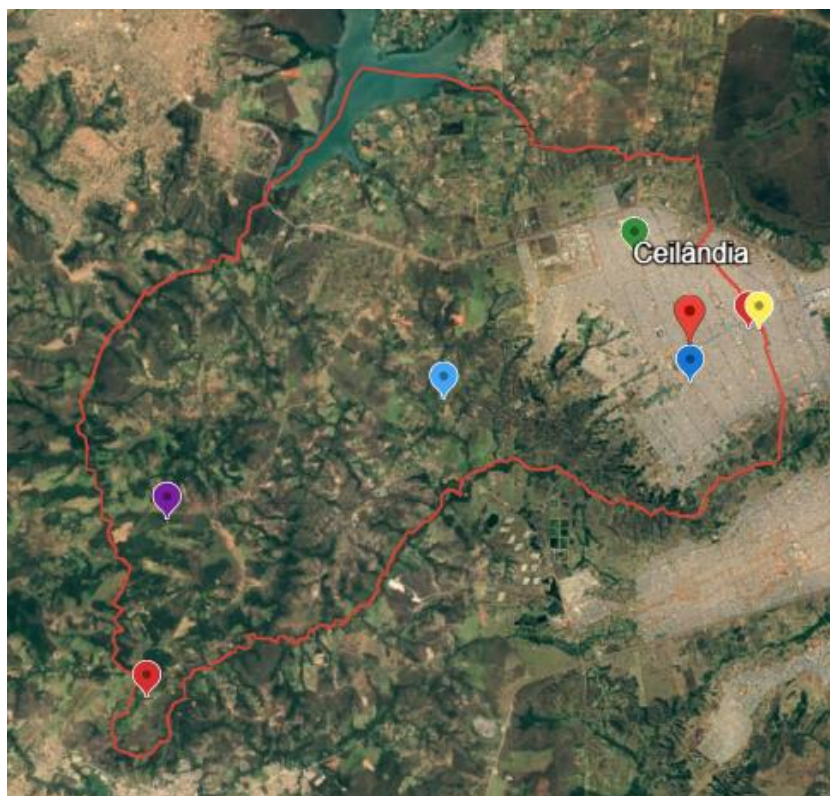
Por fim, como critério final, buscamos por escolas que pudessem estar inseridas ou atender comunidades escolares localizadas em áreas com diferentes níveis de preservação, ocupação e uso de áreas originalmente de cerrados e que fossem distantes entre si, como áreas no centro do núcleo urbana, nas periferias, bordas das malhar urbana, no campo, em diferentes distâncias da área urbana (Tabela 1 e Figura 2).

Tabela 1: Modalidade de ensino ofertado das escolas que foram analisadas com base nos PPPs

Escola	Modalidade de Ensino	Região Administrativa
Escola Classe Jiboia	Educação do Campo	Ceilândia
Escola Classe Lajes da Jiboia	Educação do Campo	Ceilândia
Escola Classe Córrego das Corujas	Educação do Campo	Ceilândia
Escola Classe 64	Ensino Regular	Ceilândia
CAIC Professor Anísio Teixeira	Atividades Extracurriculares e Ensino Regular	Ceilândia
CAIC Bernardo Sayão	Atividades Extracurriculares e Ensino Regular	Ceilândia
Escola Parque Anísio Teixeira	Atividades Extracurriculares e Ensino Regular	Ceilândia

Fonte: Autora.

Figura 2: Localização das Escolas, parte desse estudo, no território da Região Administrativa de Ceilândia demarcado pela linha vermelha. Cada pino colorido representa uma escola, sendo a EC 64 (amarelo) bem próxima à Escola Parque Anísio Teixeira (vermelho), CAICs Professor Anísio Teixeira (azul escuro) e Bernardo Sayão (verde), EC Córrego das Corujas (azul claro), EC Jiboia (roxo) e EC Lajes da Jiboia (vermelho)



Fonte: Google Earth, 2025.

A ideia foi trazer especificamente essas escolas em função de aspectos específicos que contribuem para suas respectivas diferenças, seja pelas modalidades de ensino ofertada, pela localização espacial e características do contexto espacial, em relação aos cerrados.

Referente às modalidades, enquanto algumas trazem um ensino voltado para Educação do Campo, outras funcionam sob a perspectiva do ensino regular básico comum às escolas de área urbana, já as demais oferecem um ensino mais diferenciado, voltado para práticas extracurriculares e oficinas pedagógicas.

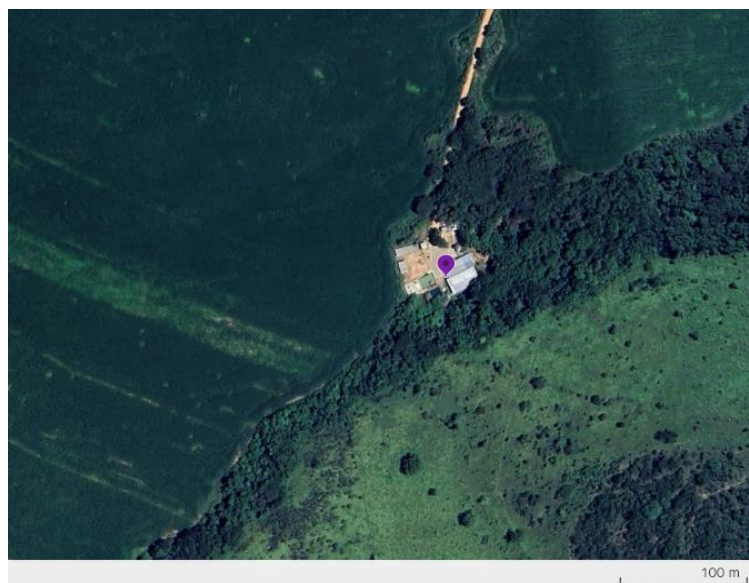
Nesse sentido, foi observado como a temática de Educação Ambiental e Cerrado é considerado para serem desenvolvidos nessas escolas e assim, apresentar um comparativo, onde será analisado a relação entre o que é esperado para essas temáticas, com base no que é

expresso nos documentos, e como isso é traduzido pelas escolas (informações contidas no apêndice deste trabalho).

Sobre a localização espacial das escolas, foi observado se os aspectos específicos das realidades locais onde a escola está localizada ou da região onde a comunidade escolar está distribuída foram consideradas como base, em suas características, para compor propostas de abordagens, intervenções ou produções envolvendo suas especificidades locais e/ou regionais referentes à educação ambiental e o Cerrado.

A Escola Classe Jiboia, que oferta a Modalidade Educação do Campo está localizada em um território rural na Região Administrativa de Ceilândia, é um espaço pequeno que atualmente comporta cerca de 86 crianças entre 4 e 5 anos. Todo o entorno da escola é composto elementos naturais do Cerrado, tais como vegetação nativa densa, uma Mata de Galeria e fragmentos com formações savânicas dos cerrados e diferentes níveis de ação antrópica. Destacamos a presença de um pequeno córrego, parte da microbacia do rio Descoberto, distante a poucos metros da escola, evidenciado pela vegetação referida (Fig. 3).

Figura 3: Localização da Escola Classe Jiboia.



Fonte: Google Earth, 2025.

A Escola Classe Lajes da Jiboia, também fica localizada em uma região rural da Região Administrativa de Ceilândia, porém, bem próximo à fronteira geográfica que divide o território do DF e Goiás. A escola atende atualmente aproximadamente 177 alunos do Ensino Fundamental em tempo integral. Nos territórios próximos da escola é possível observar, alguns fragmentos de cerrados, ecossistemas desmatados com evidências de atividades

agropecuárias. Há alguns metros da escola é possível observar Matas Ciliares à margem de um importante rio para as realidades do DF, o Rio Descoberto (Fig. 4).

Figura 4: Localização da Escola Classe Lajes da Jiboia.



Fonte: Google Earth, 2025

Ainda sobre as escolas do campo, a Escola Classe Córrego das Corujas está localizada também em uma região rural da Região Administrativa de Ceilândia, porém, bem próxima da região reconhecida hoje com Região Administrativa do Sol Nascente e Pôr do Sol, atendendo estudantes da etapa Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Dentre as duas escolas citadas anteriormente, esta é a que está mais próxima da borda da malha urbana da cidade. No entorno dessa escola é possível observar fragmentos de Cerrado e evidência de atividades agropecuária, com cerrados desmatados (Fig. 5).

Figura 5: Localização da Escola Classe Córrego das Corujas.



Fonte: Google Earth 2025.

No que diz respeito às escolas localizadas no perímetro urbano, iniciamos com a breve descrição da Escola Classe 64 e da Escola Parque Professor Anísio Teixeira de Ceilândia juntas, uma vez que a localização das duas é bastante próxima, sendo assim, é possível observar na figura 5, abaixo, que a vegetação de Cerrado foi totalmente desmatada para dar lugar a lotes e edifícios habitacionais, comerciais, de instrumentos públicos e alguns terrenos baldios, desprovido da vegetação nativa do Cerrado, mas sem qualquer ocupação evidente, logo, as escolas não têm áreas preservadas ao redor, estando completamente inserida no contexto urbano. Vale acrescentar que essas duas escolas estão localizadas em uma região bem central à malha urbana de Ceilândia.

Figura 6: Localização da Escola Classe 64, à esquerda, e da Escola Parque Professor Anísio Teixeira, à direita.



Fonte: Google Earth, 2025.

O CAIC Bernardo Sayão é outra escola que está localizada em área urbana de Ceilândia (Fig. 7), está inserido em um contexto espacial semelhante ao das escolas anteriores, desprovido de vegetação cerrados, porém, em região mais periférica da cidade, uma área urbana mais próxima do limite ou borda da zona urbana que faz fronteira com os territórios rurais ou camponeses.

Figura 7: Localização do CAIC Bernardo Sayão.



Fonte: Google Earth, 2025

Por fim, o CAIC Anísio Teixeira também está inserido no contexto semelhante à escola anterior, em área urbana e próxima à borda de Ceilândia, porém, localizada em área oposta da área urbana da escola anterior, em Ceilândia, também sem qualquer proximidade com o ambiente natural do Cerrado preservado. Destacamos, conforme observamos nas proximidades da escola anterior, áreas com edificações e outras com terrenos baldios, cuja vegetação do Cerrado foi retirada, sendo deixado o terreno “vazio” com o solo exposto (Fig. 8).

Figura 8: Localização do CAIC Anísio Teixeira.



Fonte: Google Earth, 2025.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Educação Ambiental e Cerrado nos documentos nacionais

Tendo como o ponto de partida a Lei de Diretrizes e Base (9.397/96), que legisla sobre o funcionamento do sistema educacional como um todo, no texto atual não é encontrado trechos que falam especificamente sobre Educação Ambiental, porém, em versões anteriores, no Art. 26 - § 7º era encontrada a seguinte redação: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios” (Brasil, 1996). A qual foi substituída por "A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo temas transversais que compunham os currículos de que trata o caput deste artigo" (Brasil, 2024).

Tal ocorrência demonstra que atualmente a Educação Ambiental é compreendida como um eixo transversal, isto é, possui a necessidade de transitar por diversos componentes curriculares e contextos.

Em relação ao Cerrado, também não existe uma parte específica que fale sobre isso na legislação, entretanto, ela é bem clara em assegurar a valorização e preservação do meio ambiente e de comunidades tradicionais quilombolas e indígenas. Além disso, a lei também traz a necessidade de uma parte diversificada, que pode ser traduzida como uma adaptação do currículo para atender as demandas de comunidades tradicionais, como fica evidente no Art. 36 - § 2ºB, da nova versão de 2024 que altera o texto da LDB e apresenta uma nova redação, que diz o seguinte:

O Conselho Nacional de Educação, com participação dos sistemas estaduais e distrital de ensino, elaborará diretrizes nacionais de aprofundamento de cada uma das áreas do conhecimento previstas nos incisos I, II, III e IV do caput deste artigo, com orientações sobre os direitos e os objetivos de aprendizagem a serem considerados nos itinerários formativos, reconhecidas as especificidades da educação indígena e quilombola (Brasil, 2024, p. 6).

Com este trecho, fica evidente a necessidade e importância de os documentos terem como base a realidade. Sendo assim, é esperado que nos demais documentos, tenham partes que busquem assegurar a preservação e valorização do meio ambiente e das culturas tradicionais.

Partindo das discussões sobre a LDB e a necessidade de uma adaptação currículo para atender a demandas específicas de povos tradicionais e questões próprias referentes à Educação Ambiental, se faz necessário um aprofundamento nas legislações que trata justamente da EA. Estabelecida em 1999, a Lei nº 9.795 institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) como um componente transversal como sugere o artigo 2º da referente legislação, onde é dito que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Brasil, 1999, p. 1).

Ainda tratando de legislações específicas sobre a Educação Ambiental, um marco importante para essa temática é encontrado na resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, onde fica estabelecido as Diretrizes Nacionais para Educação Ambiental. Este trata-se de um documento normativo que guia a construção dos currículos no que se refere a Educação Ambiental, nele é levado em consideração os aspectos multidisciplinares da temática, cabendo a cada ente federativo adaptar seu próprio currículo com base nas diretrizes.

A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (Brasil, 2012, p. 3).

Na redação desta resolução fica evidente que a EA não é uma atividade neutra, pois ela envolve, além das questões ambientais, questões sociais, econômicas e políticas que são singulares de cada região, sendo possível observar isso no artigo 6º que diz o seguinte:

A Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino. (Brasil, 2012, p.2).

Diante do exposto, fica entendido que a Educação Ambiental não se trata de uma disciplina específica, mas de uma temática transversal que deve estar articulada com diversas matérias e contextos, devendo ser desdobrada de acordo com as especificidades de cada localidade. Tal imposição de dá devido ao próprio conceito de EA estabelecido na Conferência de Tbilisi (UNESCO, 1997).

Sabendo das exigências empregadas pelas legislações anteriores, é importante que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sigam pelo mesmo caminho. Por tratar-se de normativos que competem ao âmbito nacional, foi observado que as exigências são mais abrangentes, por tanto, o Cerrado não é mencionado, nesse sentido, foi preciso investigar como as questões referentes à Educação Ambiental são tratadas nas diretrizes.

Para a Educação Infantil, as diretrizes apresentam uma série de questões que devem ser abordadas. No tocante a Educação Ambiental, o assunto é abordado de maneira mais sensível, destacando a importância da interação da criança com o meio ambiente para que ela desenvolva o senso do cuidado com a biodiversidade e reconheça a importância da preservação, como onde é dito por Rodrigues e Saheb (2015) no seguinte trecho:

É necessário que, na Educação Infantil e em todos os outros níveis escolares, haja uma ótica que inclua a Educação Ambiental, pois o ser humano, conhecendo as ciências naturais, integrando-se na natureza e na humanidade e reconhecendo-se como parte da sociedade, inicia a constituição da sua condição humana (p. 186).

Um aspecto interessante que também aparece nas diretrizes da EI e que conversa diretamente com os aspectos sociais do Cerrado, é a necessidade de a criança ser apresentada a diferentes culturas, o que contribui diretamente para o seu desenvolvimento, como é expresso na Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky e na Pedagogia Histórico Crítica de Saviani, isso é explicado por Ilaine Inês Both (2016) em sua tese de doutorado, onde ela diz o seguinte:

Vale ressaltar que na perspectiva Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica o conhecimento capaz de promover as capacidades humanas não é somente aquele materializado na escrita, mas, também, em outras formas de objetivação como nos gêneros musicais, nas artes, no cinema, no teatro. Todos integram o patrimônio cultural da humanidade que necessita ser apropriado por cada indivíduo para formar e promover o desenvolvimento das suas capacidades humanas (p. 127–128).

Evoluindo a discussão para as diretrizes referentes ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, o que foi observado é bastante levado em consideração o contexto em que o aluno está inserido, tendo em vista que nas escolas públicas existem muitas realidades distintas. Nesse sentido, a escola, enquanto corpo docente e gestão, tem como dever buscar meios de conhecer essas realidades a fundo, com o objetivo de promover uma educação que valoriza seus sujeitos e a cultura local, para que dessa forma, os estudantes consigam se conectar e se reconhecer como parte dessa cultura. Nesse sentido, Albuquerque (2019, p. 5) explica que ao usar da contextualização e apoiar-se na realidade do estudante, existem maiores possibilidades desse sujeito passar por um processo de aprendizagem significativa, estabelecendo entre si e o objeto de estudo uma relação de reciprocidade, promovendo uma educação crítica e dando ao aluno um papel ativo no contexto educacional.

Um trecho importante das diretrizes do Ensino Fundamental é expresso no tópico “A Base Nacional Comum Curricular e a parte diversificada: complementaridade” (Brasil, 2013, p.113), diz que conteúdos relacionados ao meio ambiente, e outros tópicos, devem ser abordados tanto nos conteúdos da base comum curricular, quanto da parte diversificada, sendo assim, fica entendido a necessidade de abordar temas relevantes para cada região, no caso do Distrito Federal, é imperativo que o Cerrado seja tema de desenvolvimento em todas

as escolas públicas do local, uma vez que apresenta grande relevância para os que vivem na região.

Apesar de nenhuma das diretrizes analisadas até aqui falar explicitamente sobre o Cerrado, é observado que os conceitos da Educação Ambiental aparecem de maneira integrada aos tópicos das diretrizes, demonstrando articulação com a temática e a sua importância na promoção de uma educação de qualidade, conforme observamos no trecho abaixo, como exemplo:

E preceitua que ela é componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, seja formal ou não formal. Na educação formal [...] deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente sem que constitua componente curricular específico (Brasil, 2013, p. 166).

Com relação às Diretrizes para a Educação do Campo, o texto expressado no documento busca valorizar os saberes e culturas locais, como é esperado, uma vez que a própria educação do campo, de acordo com Caldart (2012), traduz a luta social dos camponeses por uma educação feita por eles mesmo e não apenas em seu nome. Sendo assim, neste documento, esta modalidade de ensino conversa diretamente com a tendência expressa por Saviani, onde historicidade é o ponto de partida de qualquer prática de ensino.

Nesse sentido, o documento traz no parágrafo único do artigo segundo da resolução que estabelece oficialmente as diretrizes para a Educação do Campo, a seguinte redação:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (Brasil, 2013, p. 282).

Por tanto, fica clara a relação do ensino com o cotidiano do estudante, sendo assim, para estes que estudam em escolas do campo, a proposta de promoção de diálogos com questões que envolvem o meio ambiente é muito mais presente e enfatizado. Além disso, por mais que as diretrizes da Educação do Campo não abordem diretamente tópicos referentes ao Cerrado, o fato de que nesta modalidade o diálogo com a realidade é muito mais incisivo, implica diretamente na discussão sobre o referido bioma nos locais onde ele ocorre, logo, se estende ao Cerrado. Porém, fica dependente da percepção dos profissionais de educação sobre os aspectos do bioma.

Dando seguimento as outras diretrizes, para a Educação Indígena e Quilombola foram encontradas semelhanças que aparecem nas redações dos documentos orientadores que tinham como objetivo garantir a autenticidade e especificidade nos processos educativos das respectivas comunidades, respeitando os saberes tradicionais e valorizando suas características culturais únicas. Este fator em comum nos dois normativos que orientam a

educação indígena e quilombola demonstra interesse em construir uma educação que compreende as necessidades e especificidades de cada grupo social, como fica evidente nos seguintes trechos que compreendem à Educação Indígena e Quilombola, respectivamente:

Nos processos de reelaboração cultural em curso em várias terras indígenas, a escola tem se apresentado como um lugar estratégico para a continuidade sociocultural de seus modos de ser, viver, pensar e produzir significados. Nesta nova perspectiva, vislumbra-se que a escola possa tanto contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades indígenas, garantindo sustentabilidade, quanto promover a cidadania diferenciada dos estudantes indígenas (Brasil, 2013, p. 377).

Nesse sentido, atendendo aos mesmos preceitos constitucionais, pode-se afirmar que é direito da população quilombola ter a garantia de uma escola que lhe assegure a formação básica comum, bem como o respeito aos seus valores culturais (Brasil, 2013, p. 440).

Em contrapartida, um fator que diferencia estes dois normativos é no sentido de evidenciar as necessidades de cada grupo. Nesse sentido, nas diretrizes referente à Educação Indígena, é observado que existe um maior destaque para a importância de preservação das línguas nativas, visando a valorização da diversidade linguística, um fator que está relacionado de forma intrínseca à cultura e à tradição. Já nas diretrizes para a Educação Quilombola, a redação expressa demonstra a importância em garantir o direito principalmente à memória coletiva, como fica evidente no seguinte trecho que o documento traz ao dissertar sobre as características da Educação Quilombola:

A Educação Escolar Quilombola organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais, fundamentando-se, informando-se e alimentando-se de memória coletiva, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, acervos e repertórios orais, festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país (Brasil, 2013, p. 447).

Com relação aos dois últimos documentos analisados, é possível compreender que mesmo o tópico “educação ambiental” não sendo abordado de forma direta, ele é desenvolvido nas práticas de ensino voltadas para esses povos, uma vez que sua relação com o meio ambiente é muito mais evidente e intrínseca às atividades cotidianas, ou seja, se reconhece uma visão e cultura tradicionalmente e originalmente mais equilibrada com o seu meio. Já o tópico referente ao “Cerrado” também não foi observado uma discussão direta sobre, mas partindo da ideia de que o conteúdo abordado é mais voltado para a realidade de cada grupo, entende-se que temas relacionados ao bioma em questão são abordados de maneira indireta nessas modalidades, uma vez que o cotidiano é permeado por diversas esferas que compreende o Cerrado, como aquelas que versam sobre características regionais, vegetação, fauna e os diferentes recursos utilizados do/no meio.

Partindo para o último documento referente ao âmbito nacional, foi analisada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos principais normativos atualmente, que traz em

sua redação uma série de conteúdos e habilidades que devem ser desenvolvidos em todas as regiões e modalidades de ensino. A BNCC (2017), compreende uma base de conceitos fundamentais que podem e devem ser articulados para que conceitos mais complexos se consolidem de maneira mais significativa, dessa forma, promovendo uma educação de qualidade e assegurando uma formação mais crítica para os estudantes, valor este que o próprio documento traz em suas competências gerais:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (Brasil, 2017, p. 9).

Antes de trazer a discussão sobre os conteúdos e habilidades relacionados às temáticas deste trabalho, é fundamental discorrer sobre a fundamentação teórica e legal do normativo. Na parte introdutória, é falado sobre a importância de um documento que busque garantir a igualdade educacional, por isso se fez necessário estabelecer uma gama de conteúdos que fossem comuns em todas as localidades. Além disso, a BNCC também reconhece a importância de garantir e promover a equidade no âmbito educacional, daí surge a necessidade de um currículo que além de contemplar as exigências da BNCC, também seja capaz de conversar com as necessidades e especificidades do contexto sociocultural regional, tendo como foco reduzir as desigualdades.

Nesse sentido, o documento em questão traz como referências legais as resoluções e leis referentes à implementação da Educação Ambiental nas escolas como parte fundamental da construção dos currículos de cada escola, respeitando as singularidades de cada região.

No tocante a temática do Cerrado, ele aparece de forma mais generalizada. Por tratar-se de um documento que apresenta conteúdos pouco específicos, o Cerrado acaba aparecendo apenas de forma pontual dentro dos conteúdos de geografia do 7º ano dos anos finais do ensino fundamental. Entretanto, um fator que demonstra o entendimento sobre a importância de trabalhar as diferentes faces do Cerrado se dá ao analisar que o documento traz tanto os aspectos biológicos, ao falar de componentes físico-naturais e biodiversidade, como é demonstrado no trecho “Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária)” (Brasil, 2018, p. 387), quanto os aspectos sociais, ao falar sobre o reconhecimento das comunidades tradicionais que vivem no e do Cerrado, bem como em outras regiões, o que é demonstrado na seguinte redação:

Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades (Brasil, 2018, p. 387).

Para concluir, é preciso entender que foi esperado que a BNCC não se aprofundasse tanto nas questões inerentes ao Cerrado, uma vez que este é um documento basilar para um território muito amplo, diverso e abrangente espacialmente, ou seja, ele não desenvolve uma proposta de abordagem de conteúdo por completo ou mais aprofundado, especialmente, relacionado às peculiaridades locais e regionais. Isso é esperado dos documentos orientadores as secretarias regionais, ao elaborar as propostas de referenciais curriculares específicos para cada região e das escolas, ao adaptar estes currículos para a realidade de cada localidade e/ou escola, fato este que é citado por Kato e Kawasaki (2011, p. 37, apud Albuquerque, 2019), onde ele explica que a contextualização pode ser entendida como “trazer a própria realidade do aluno, não apenas como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem, mas como o próprio contexto de ensino.”

Sendo assim, é observado que no âmbito nacional a EA é um componente essencial e que por tratar-se de um tópico muito amplo, ele deve ser trabalhado de maneira transversal em todas as disciplinas escolares. Neste sentido, um fato em comum que foi observado em todos os documentos que foram analisados, é que em nenhum deles a Educação Ambiental foi abordada como um conteúdo pontual, ela é sempre algo mais amplo e que tem a necessidade de ser adaptada de acordo com a realidade das regiões. Assim, o tópico “Cerrado” também segue a mesma linha de raciocínio, com a diferença de que nas regiões brasileiras em que ele não ocorre a temática poderá ser menos abordada do que em regiões como o Centro-Oeste, por exemplo, em que o bioma, junto com o Pantanal abrange toda a sua extensão territorial.

4.2. Materialização do Cerrado nos Documentos e Políticas Públicas do Distrito Federal

Inicialmente, buscamos verificar se como que estava sendo proposto pelos normativos do âmbito nacional estava dialogando com os documentos locais.

Nesse sentido, a pesquisa buscou analisar as políticas públicas do Distrito Federal voltadas para a educação e a primeira analisada foi o Plano Distrital de Educação (PDE), o qual define as metas e objetivos para serem alcançados no âmbito educacional em um período estipulado. Apesar de se tratar de um documento que não versa sobre conteúdos e disciplinas, é interessante observar que o Cerrado já começa a ser mais abordado, vide a estratégia adotada tanto para a meta 2, quanto para a meta 3, que diz o seguinte:

Promover, até o final da vigência deste Plano, a implementação e o acompanhamento das diretrizes do Programa Escola Sustentável do Ministério da Educação em todas as unidades escolares de ensino médio da rede pública de ensino, fundamentadas nos eixos horta e gastronomia, consumo consciente, prevenção e controle da dengue e bioma cerrado (Distrito Federal, 2015, p. 20).

Fazendo uma análise mais crítica dessa estratégia, é possível observar um aprofundamento da Educação Ambiental, mesmo que genérico, porém, mais voltado para a realidade do DF, então ao invés de uma redação que assegura apenas a necessidade de preservar o meio ambiente como um todo, o documento traz essa ação voltada para o contexto local, citando o Cerrado.

No Currículo em Movimento da Educação Infantil, o Cerrado aparece como parte da identidade do Distrito Federal e de acordo com o próprio currículo “são as peculiaridades de cada território que dão subsídio para a formulação do currículo que contribui para o planejamento, para a prática pedagógica e para a avaliação do processo educativo” (Distrito Federal, 2015 p. 11), portanto, o Cerrado é parte fundamental na construção de um currículo que busca dialogar com a realidade, como é o caso deste em questão. Além da importância ecológica do Cerrado, o documento também fala sobre a relevância do bioma no âmbito social, trazendo uma discussão mais geral sobre estes aspectos.

Na Educação Infantil não existem componentes curriculares ou conteúdos a serem passados para os pequenos, sendo assim, o trabalho do professor é conduzido por meio dos “campos de experiência”, onde serão trabalhadas uma série de habilidades de maneira mais lúdica com brincadeiras e atividades. A Educação Ambiental, nesse contexto, deve transitar por todos os campos de experiência, entretanto, no Currículo em Movimento da Educação Infantil, o campo em que ela mais se destaca é o que se refere aos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, onde é esperado que o professor desenvolva uma série de habilidades que envolvem diretamente o Cerrado com todas as etapas que compreende o segmento da EI.

Nesse sentido, o papel da criança no processo de ensino-aprendizagem, deve ser oportunizado pelo professor através de experiências como é explicado por Santos e Silva (2016) no trecho em que diz o seguinte:

[...] as crianças são consideradas seres sociais mergulhados, desde cedo, em uma rede social já constituída e que, por meio do desenvolvimento da comunicação e da linguagem, constroem modos peculiares de apreensão do real. [...] Essa perspectiva conduz à percepção das crianças como atores competentes nas interações entre si e com os demais grupos de idade da sociedade, por meio das quais produzem culturas que expressam e, ao mesmo tempo, reconstróem a experiência infantil (p. 134-135).

O currículo da Educação Infantil preza pela experiência das crianças em diversos campos, sendo assim, os tópicos referentes a Educação Ambiental e ao Cerrado são propostos de diversas maneiras e com múltiplas linguagens acessíveis aos pequenos, proporcionando uma educação enriquecedora e que busque aflorar o sentimento de pertencimento ao Cerrado e suas realidades.

Um fato que precisa ser mencionado é que o currículo, por mais que traga essas pautas, não é responsável pelo trabalho do professor, cabe a este buscar formas de trabalhar os tópicos presentes do Currículo em Movimento de maneira que as crianças se interessem, proporcionando experiências significativas.

Evoluindo a discussão e saindo da Etapa da Educação Infantil, no Currículo em Movimento para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Ambiental aparece como um tema transversal, além disso, no documento é falado sobre a importância de exaltar a própria identidade, deixando o foco dos países e culturas dominantes e dando espaço para a valorização da cultura local (Distrito Federal, 2018 apud Moura, 2015). Ainda nessa parte do texto, é apresentado o caráter multidisciplinar da educação ambiental, sendo proposto um trabalho que desenvolve a temática em questão articulando-a com diversos tipos de linguagem.

Assim como o currículo da Educação Infantil, nos Anos Iniciais o Cerrado também é ponto de partida para diversas discussões, sejam elas no âmbito das ciências naturais, usando o Cerrado para tratar de clima e ciclo hidrológico, por exemplo, ou em artes, ao tratar da fauna e flora de maneira artística. Os exemplos citados foram encontrados no próprio Currículo em Movimento dos Anos Iniciais (2018), um fator positivo, que demonstra o uso da temática em diversos contextos.

Nesse sentido, fica perceptível que o currículo em questão demonstra uma compreensão clara de que a EA é um tema transversal essencial, articulando saberes de forma integrada. Além disso, ele também reconhece a relevância do Cerrado como um elemento indispensável na formação dos estudantes do Distrito Federal, considerando que esse bioma reflete diretamente a realidade socioambiental em que estão inseridos.

O último documento referencial curricular da Secretaria de Educação do Distrito Federal analisado foi o referente aos pressupostos teóricos, onde é encontrado os fundamentos básicos que devem orientar a construção dos demais currículos e dos Projetos Político Pedagógico das escolas do DF. Nele, é encontrado uma gama de princípios que buscam promover a interdisciplinaridade, pensamento crítico, contextualização, entre outros aspectos que corroboram para uma educação integral do indivíduo, como fica evidente no trecho:

Uma proposta curricular de alcance para a sociedade contemporânea deverá, pois, agregar às tendências atuais da ciência e das tecnologias a seleção, inclusão e organização de conhecimentos socialmente relevantes e significativos, de modo a colaborar para a formação integral de sujeitos autônomos, críticos, criativos, sem deixar de lado a produção cultural dos grupos sociais historicamente marginalizados, cidadãos capazes de reflexão e ação (Distrito Federal, 2018, p. 77).

Nesse sentido, o documento busca imprimir orientações mais generalistas, para que cada escola possa adaptar o currículo à sua realidade. Entretanto, é preciso que existam bases

bem definidas para que as instituições de ensino saibam exatamente de onde partir, é nesse prisma que os eixos transversais se encaixam, promovendo a articulação entre diversas disciplinas e criando um elo entre elas, garantindo uma educação integral de qualidade, prezando não somente pelos aspectos acadêmicos, mas também pelos culturais, sociais e emocionais. Ao todo, os pressupostos apresentam três eixos, contudo, para este estudo, apenas o eixo da educação para a sustentabilidade será destrinchado, pois é nele em que a Educação Ambiental aparece com mais ênfase.

Neste eixo em questão, a EA aparece como uma temática fundamental e rica, indo além de conceitos básicos e óbvios, como “devemos preservar o meio ambiente” e trazendo discussões mais profundas que buscam “desenvolver suas potencialidades locais, aproveitando os conhecimentos tradicionais e respeitando o equilíbrio ecossistêmico, superando o modo de produzir e reproduzir do capitalismo” (Distrito Federal, 2018, p. 62). Sendo assim, a Educação Ambiental assume o papel para além do convencional e traz uma perspectiva mais voltada para questões sociais para a temática, um fator fundamental, tendo em vista que a EA não deve ser desassociada do âmbito social, pois ela é;

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática (Layrargues, 2002, p. 191).

Com relação ao Cerrado, os pressupostos teóricos não o abordam de maneira direta, mas é possível observar discussões profundas sobre a importância de partir da realidade da escola e do local em que a escola está inserida, sendo assim, o Cerrado torna-se uma possibilidade de ponto de partida para as escolas do Distrito Federal, considerando que todo o território do DF está compreendido no domínio do bioma Cerrado, como fica evidente na citação abaixo:

O Distrito Federal está completamente dentro do Cerrado. Em Brasília, ipês e outras árvores nativas resistem florindo, lembrando o bioma que envolve a capital. Atualmente, a maioria da população do DF habita áreas urbanas e as paisagens originais de Cerrado ficaram praticamente restritas às áreas de preservação (Rede Cerrado, s.d.)

Em conclusão, tanto os currículos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, quanto o currículo dos Pressupostos Teóricos apresentam uma reflexão mais aprofundada sobre as necessidades e realidades locais, o que condiz com o esperado pelos documentos do âmbito nacional, onde essas questões eram apenas pinceladas e ficava evidente que esses pontos demandariam um aprofundamento maior nos documentos estaduais e distritais, a fim de garantir sua efetiva implementação e adaptação às especificidades regionais.

4.3. Materialização da Educação Ambiental nos documentos que orientadores do planejamento e da práxis pedagógica escolar

Tendo como base os documentos nacionais e distritais que norteiam as temáticas de Educação Ambiental e Meio Ambiente, de maneira mais geral, entendemos que estes tópicos devem ser desenvolvidos ao longo de todo o ano letivo e de forma multidisciplinar e interdisciplinar, não estando restrito a um componente curricular ou a uma data específica apenas, buscando evoluir o currículo para uma perspectiva transdisciplinar, que por mais que seja um conceito relativamente novo, parece compreender a educação como um campo amplo e que não acontece em apenas uma esfera, e sim a integralidade do sujeito, como é defendido pelo autor no trecho abaixo:

[...] A transdisciplinaridade é uma cooperação que se propõe a perceber o que está entre as disciplinas, através das disciplinas e além das disciplinas. A transdisciplinaridade não possui um objeto específico, mas pressupõe o imperativo da unidade do conhecimento. Esta unidade não significa fusão de saberes ou uniformidade do conhecimento; tampouco significa que as disciplinas não têm sua importância (Meireles, 2016, p. 6).

Além disso, essas questões devem ser desenvolvidas de maneira significativa, de modo que dialoguem com a realidade do estudante, trazendo elementos do cotidiano e do saber informal e relacionando-os com o aprendizado formal. Dessa forma, a análise feita no Projeto Político Pedagógico das escolas elencadas na metodologia trouxe dados importantes a serem observados.

Nas escolas que oferecem Educação do Campo, foi observado uma quantidade expressivamente maior de atividades que desenvolvem a temática. Os tópicos em questão são bem desenvolvidos ao longo do ano letivo através de projetos que promovem um ensino multidisciplinar e significativo.

É importante garantir que a experiência de vida e a curiosidade da criança seja explorada para a construção destes conhecimentos, criando momento em que ela possa expressar suas opiniões, a fim de estabelecer relações entre os seres vivos e o meio ambiente (Projeto Político Pedagógico - Escola Classe Córrego das Corujas, 2023, p. 36).

No trecho anterior, é possível observar a intencionalidade em promover uma educação de qualidade através de atividades que oportunizam métodos de aprendizagens mais diversificados, como exercícios de campo, projetos, conteúdos e atividades que trabalham a ludicidade. Além disso, questões relativas ao meio ambiente também são trazidas nos trechos que abordam os pressupostos que norteiam o trabalho pedagógico, mostrando que a temática Meio Ambiente é mais que um conteúdo a ser visto em um componente curricular, trata-se de

um eixo transversal que deve transitar em todas as ações pedagógicas, como é evidenciado nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento (Distrito Federal, 2018), que diz o seguinte:

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica (p. 36).

Seguindo para as escolas urbanas, é possível observar uma quantidade expressiva de vezes em que os termos relacionados ao meio ambiente aparecem, entretanto, diferente das Escolas do Campo, estes termos são empregados, muitas vezes, de maneira pouco aprofundada, sem maiores detalhamentos, se referindo apenas a conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano. Contudo, é importante mencionar que a temática “Meio Ambiente” trata-se de um Eixo Transversal do Currículo em Movimento do DF (Distrito Federal, 2018), por esse motivo, ela também aparece nos trechos que conversam sobre a organização escolar

Precisamos, por meio de projetos, fortalecer o sentimento de que a vida precisa de cuidados e que a preservação do meio ambiente merece respeito, pois nossas vidas estão inseridas nele e dele fazemos parte (Projeto Político Pedagógico - Escola Classe 64, 2023, p. 51).

O trecho retirado do PPP da Escola Classe 64 de Ceilândia demonstra um entendimento sobre a necessidade de desenvolver a temática de maneira multidisciplinar por meio de projetos e outras atividades, entretanto, o documento mostra apenas um projeto que envolve questões referentes ao meio ambiente e sua preservação de maneira mais incisiva e direta. Este fato demonstra que apesar do entendimento sobre o que de fato são os eixos transversais, na prática o conceito acaba se perdendo e o meio ambiente torna-se apenas um conteúdo.

Por fim, nas instituições em que o foco se dá mais em atividades extracurriculares, a discussão sobre o meio ambiente é ainda mais defasada. O termo em si aparece em raras ocasiões, na maioria das vezes em frases genéricas e que estão mais relacionadas com a organização do trabalho pedagógico, e não com projetos ou atividades de fato.

4.4. Diálogo sobre a Educação Ambiental e o Meio Ambiente com a realidade local nos documentos norteadores do planejamento e da práxis pedagógica escolar

Tratando-se das escolas que ofertam Educação do Campo, é esperado que o diálogo entre os conteúdos previstos no PPP e a realidade local estejam relacionados de forma mais intrínseca, uma vez que a Educação do Campo tem por objetivo oferecer uma educação mais

especializada e voltada para as questões rurais de cada região, como sugere o seguinte trecho das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (Brasil, 2001, p. 22).

Com base no recorrido e nos dados coletados referentes às escolas do campo, é possível observar nos documentos um diálogo frequente e rico que conversa com a realidade local, tendo em vista os diversos projetos desenvolvidos ao longo do ano que trazem como conteúdo base o meio ambiente e as questões regionais mais específicas.

Em contrapartida, as escolas situadas nos centros urbanos voltadas para o ensino regular, apresentam em sua estrutura curricular uma conversa menos elaborada para questões ambientais. O que foi observado nos documentos analisados, é que na maioria das vezes em que os projetos referentes a preservação do meio ambiente, ou assuntos relacionados, eram apresentados, o conteúdo indicado não conversava com questões específicas à realidade local, geralmente utilizando-se de uma abordagem mais generalista que não condiz com a complexidade do assunto, se tratado de maneira mais significativa.

Por fim, nas instituições educacionais aonde o ensino está voltado principalmente para práticas e atividades extracurriculares, o conteúdo apresentado para tratar do meio ambiente é ainda mais prejudicado. A temática é desenvolvida de forma muito superficial e na maioria das vezes não está relacionada com a realidade local, um fator que seria de extrema importância, tendo em vista que a historicidade deve ser tomada como o ponto de partida sempre que possível em uma intervenção ou atividade pedagógica.

4.5. Materialização da Educação Ambiental sobre o Cerrado no planejamento e na práxis pedagógica escolar

De acordo com os normativos que organizam o currículo das escolas, entende-se que em um país de extensão continental como o Brasil, o ensino deve ser plural, traduzindo-se no cotidiano, isto é, conversando com a realidade de cada região, tendo em vista a diversidade sociocultural presentes no país. Sendo assim, a Lei Nacional de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) prevê uma base diversificada em até 40% no currículo de cada Estado, o objetivo deste modo de organização é que dessa forma a diversidade sociocultural consiga ser contemplada de maneira efetiva na educação básica.

Nesse sentido, no Distrito Federal essa parte diversificada do currículo é contemplada no Currículo em Movimento (2018), onde existe uma valorização da realidade local, abrangendo tanto aspecto social, quanto aspectos ambientais, uma vez que o documento traz a temática “Cerrado” de maneira incisiva, sendo assim, é de fundamental importância analisar com um olhar crítico como essa temática chega nas escolas do DF.

Nas Escolas do Campo, observa-se uma certa sensibilidade ao tratar do tema, uma vez que são escolas situadas em ambientes muito próximos do Cerrado. Também é possível analisar a intencionalidade em fazer o indivíduo sentir-se como parte fundamental da luta pela preservação do bioma, como demonstra o trecho “Sensibilizar e conscientizar os educandos e toda a comunidade escolar para a responsabilidade socioambiental e a preservação do Cerrado” (Projeto Político Pedagógico - Escola Classe Lajes da Jiboia, 2023, p. 27). Além disso, nas Escolas do Campo é visto uma quantidade maior de projetos voltados especificamente para o Cerrado, do que em outras escolas de outras modalidades.

Por outro lado, nas escolas urbanas, o Cerrado também é um tema que aparece no PPP, entretanto, de maneira rasa, pouco contextualizada com aspectos históricos e regionais e para poucas fases de ensino, um fator que mostra a falta de diálogo com o Currículo em Movimento da SEEDF e com a Pedagogia Histórico-Crítica, que prevê ações que conversem com o contexto vivenciado pelo estudante (Brasil, 2018; Saviani, 2021).

Sendo assim, a falta de projetos e discussões que abordem a temática em questão, evidencia uma dissonância entre o currículo previsto e o currículo real, tendo em vista que os assuntos abordados em discussões sobre o meio ambiente não se comunicam de forma significativa com a realidade local.

Estando situado no “coração do Cerrado”, o Distrito Federal traduz este bioma em sua essência, algo que deveria ser trabalhado de forma significativa nas escolas da região de todas as modalidades, uma vez que se trata da realidade dos estudantes.

4.6. Diálogo sobre a Educação Ambiental e o Cerrado com a realidade local nos documentos orientadores para o planejamento e da práxis pedagógica escolar

Diante da pesquisa bibliográfica feita neste trabalho, o Cerrado constitui parte fundamental do currículo de ensino do DF, uma vez que partindo da realidade local, o bioma citado é contexto de vida na vida de todos que vivem na região, uma vez que:

O Distrito Federal está completamente dentro do Cerrado. Em Brasília, ipês e outras árvores nativas resistem florindo, lembrando o bioma que envolve a capital. Atualmente, a maioria da população do DF habita áreas urbanas e as paisagens

originais de Cerrado ficaram praticamente restritas às áreas de preservação (Rede Cerrado, s. d.).

Um fator importante e que deve ser levado em consideração no momento da construção de um Projeto Político Pedagógico, que busca conversar com a realidade e desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, é que o Cerrado não refere-se somente a parte de vegetação, clima e fauna, mas também está ligado a uma série de questões socioculturais que constituem um modo de vida de diversas comunidades cerratenses que vivenciam o Cerrado em sua completude de diferentes formas. Ter esses conhecimentos é fundamental para o reconhecimento do bioma como um local rico em múltiplos aspectos, além de valorizar a cultura ancestral que este local carrega e promover a conscientização sobre a importância de preservação do Cerrado. Sendo assim, os autores Magayevski, Cansian e Zakrzewski (2013) falam sobre a necessidade de trabalhar o Cerrado de forma integral:

Entende-se que os conteúdos escolares associados ao Cerrado devem: ser tratados sob um enfoque mais humanista e holístico; considerar a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural do Cerrado, sob o enfoque da sustentabilidade; considerar o trabalho e as práticas sociais desenvolvidas nestes ambientes e os seus impactos sobre a manutenção da biodiversidade; abordar de modo articulado as questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais associadas à importância da manutenção do bioma, em função dos serviços ambientais por eles prestados (p. 7).

Com base no exposto, foi preciso analisar os documentos de cada escola com mais criticidade, pois apenas falar sobre o bioma Cerrado e suas características fitoecológicas não é suficiente para abarcar toda a complexidade de um ecossistema tão grande. Sendo assim, foi observado se, além de trazer questões ambientais referentes ao Cerrado, os documentos também traziam o diálogo entre os estudantes e com as culturas locais e/ou tradicionais.

Nas Escolas do Campo foi observado um diálogo extenso entre os estudantes e o Cerrado, enquanto ecossistema, através de projetos e atividades lúdicas que oportunizaram uma certa conexão com o bioma e suas características. Nesse sentido, os PPPs das escolas do campo apresentaram reconhecimento das comunidades locais e seus saberes, bem como valorização de sua cultura e comércio, como sugere o trecho apresentado no Projeto Político Pedagógico de 2023 da Escola Classe Lajes da Jiboia;

[...] Dando ênfase ao estudo da terra, por estar situada no meio do cerrado, o que torna os estudantes atendidos próximos ao cultivo de vegetais, comércio dos produtos caseiros, a cultura regional, como a Festa de Santo Antônio, aos Postos de Folia e cavalgadas (Projeto Político Pedagógico - Escola Classe Lajes da Jiboia, 2023, p. 7).

Embora exista um diálogo com as comunidades locais, este é um tema que poderia ser mais bem explorado, pois ao analisar os documentos das Escolas do Campo, foi observado

que o assunto foi pouco explorado e desenvolvido em poucos projetos das escolas, contidos nos PPPs. De acordo com Faria (2006)

[...] a Educação Ambiental tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente, e este vinculado à Educação no Campo. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, que possibilite, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta (p. 3).

Com a reflexão trazida pelo autor, é possível entender a importância de desenvolver a temática, sobretudo em escolas do campo.

Partindo para as escolas localizadas no meio urbano, foi percebido que o diálogo com o Cerrado acontecia de forma bastante superficial. Nessas instituições, o bioma local é visto como um conteúdo pragmático para ser desenvolvido de forma pontual e sem muito diálogo com a realidade.

O que é possível observar, com base nos PPPs, é que essas questões ambientais são tratadas de forma mais geral, imprimindo a ideia de uma educação voltada para questões externas à realidade dos indivíduos locais. Entretanto, a importância que a Pedagogia Histórico-Crítica dá para a necessidade de a educação partir da realidade é justamente com o objetivo de que o estudante consiga se enxergar dentro do contexto social e o processo de conscientização acontece de dentro para fora, tornando-se algo mais natural e significativo para o estudante, conforme é defendido por Agostini (2018) que diz o seguinte:

Na origem da conscientização, encontramos experiências baseadas em práticas que, alimentadas por um processo de ação-reflexão, foram superando a forma ingênua e/ou espontânea de captação da realidade. Nelas, percebemos que o ser humano desdobra a capacidade de *des-velar* a realidade, de penetrar em sua essência, numa ação-reflexão reveladora do modo próprio de ser do humano; este se define por uma inserção crítica na história, assumindo o papel de sujeito capaz de transformar o mundo (p. 189).

Sendo assim, reforça-se a ideia de uma educação que integra o conteúdo pragmático com a realidade do sujeito.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe em sua pesquisa dados importantes que são referentes à estrutura curricular da educação brasileira. Nesse contexto, foram analisados diversos normativos educacionais e como estes se relacionavam com a Educação Ambiental e o Cerrado, uma vez que o trabalho é feito de forma contextualizada com a realidade do Distrito Federal. Por fim, é interessante recapitular pontos importantes e fazer algumas considerações e críticas sobre alguns aspectos.

Referente aos documentos do âmbito nacional, foi observado que a Educação Ambiental aparece diversas vezes, entretanto não é feito o um aprofundamento sobre a temática, salvo no normativo que apresenta as diretrizes para EA. Neste contexto, foi possível observar também que nesses documentos é esperado que os Estados e Distritos se aprofundem mais na temática contextualizando-a com a realidade local. Com relação ao Cerrado, a temática é muito pouco explorada e quando o é feito, é de maneira generalista e voltada apenas para poucas áreas do ensino.

No âmbito distrital, a Educação Ambiental, de maneira geral, foi bem explorada, uma vez que ela está diretamente ligada com o eixo transversal “educação para a sustentabilidade”. Nesse mesmo sentido, o Cerrado também foi uma temática mais desenvolvida e apareceu em mais áreas do ensino, como em artes, geografia, história e ciências. Contudo, por mais que o Currículo em Movimento tenha desenvolvido a temática referente ao Cerrado de maneira mais detalhada, fica evidente a necessidade de aprofundamento principalmente acerca dos aspectos antropológicos.

Adentrando ainda mais na realidade escolar, é interessante fazer uma reflexão sobre como esses aspectos anteriormente abordados foram traduzidos pelas escolas nos Projetos Político Pedagógico. Foi observado que nas escolas do campo tanto as temáticas referentes a Educação Ambiental, como sustentabilidade, meio ambiente e conservação, foram mais destrinchadas e exploradas através de projetos. Por outro lado, nas escolas urbanas foi observada uma abordagem mais sucinta da referente temática, sendo abordada de forma mais pontual e com pouca contextualização.

Já o Cerrado também foi mais abordado nas escolas do campo, sendo observado que essa era uma temática recorrente nos projetos e atividades da escola. Nas instituições localizadas no espaço urbano, o Cerrado foi uma temática pouco explorada, além disso, ela

era ligada somente a algumas disciplinas, como ciências naturais e geografia, enquanto nas escolas do campo o Cerrado perpassa por outras áreas também.

Entretanto, um aspecto percebido tanto das escolas do campo e urbanas, quanto nos documentos nacionais e distritais, é que o Cerrado é visto apenas pela perspectiva ambientalista, não foi explorado em nenhum dos documentos analisados a perspectiva social da região em que o bioma se encontra. No Currículo em Movimento, por exemplo, é falado sobre essa visão de forma bastante rasa e pontual.

Este é um fator que não se limita apenas aos documentos analisados, para o referencial teórico também foi uma dificuldade encontrar autores e artigos que discorriam sobre o assunto, o que demonstra uma lacuna nos campos de pesquisa. O Cerrado é um bioma exclusivamente brasileiro, mas que é pouco falado e estudado, principalmente sob a ótica antropológica.

Por fim, esta se demonstrou uma pesquisa bastante relevante, pois trouxe dados interessantes de serem analisados, além de trazer reflexões importantes sobre campos de pesquisa pouco explorados. Seria um desdobramento interessante partir do que está contido nos documentos norteadores das esferas nacionais, regionais/distritais e das escolas sobre a educação ambiental e o Cerrado para confrontar com a percepção e os saberes que os professores carregam sobre a temática, uma vez que a transposição didática do conhecimento sobre o Cerrado e suas especificidades, bem como sobre as questões relativas à educação ambiental dialogando com as realidades locais seja incipiente e ainda muito infrequente.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, N.. Conscientização e Educação: ação e reflexão que transformam o mundo. **Pro-Posições**, v. 29, n. 3, p. 187–206, set. 2018.

ALBUQUERQUE, A. G. A importância da contextualização na prática pedagógica. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 11, p. e147211048, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662202048/560662202048.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2025.

AZEVEDO, Andreia Matias. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, Mato Grosso, v. 4, n. 2, p. 8-18, 28 jul. 2014

BOTH, I. I. **Esvaziamento do trabalho educativo na pré-escola, suas causas e implicações na formação das crianças**: investigação em uma unidade escolar pública municipal em Manaus. 2016. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para definir diretrizes para o ensino médio. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 5, 1º ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília, DF. 27 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, CNE, 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e Conservação**. Brasília, 2005. Disponível em: https://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/bitstream/123456789/630/1/Cerrado_Parte1.pdf . Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. (org.). **O Bioma Cerrado**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biomas/cerrado>. Acesso em: 03 abr. 2024.

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.

CAIC ANÍSIO TEIXEIRA. **Projeto Político-Pedagógico do CAIC Anísio Teixeira**. Ceilândia: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023.

CAIC BERNARDO SAYÃO. **Projeto Político-Pedagógico do CAIC Bernardo Sayão**. Ceilândia: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023.

CALDART, Roseli Salete et al. Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 257-265, 2012.

CARDOSO, J. P. T.; BATISTA, G. A.. A pesquisa documental no âmbito das políticas educacionais: conceitos e discussões. **Cadernos da FUCAMP**, v. 29, p. 30-43, 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3429/2161>. Acesso em: 6 fev. 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal**. Brasília, DF: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Ensino Fundamental do Distrito Federal**. Brasília, DF: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, DF: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal**. Brasília, DF: SEEDF, 2014.

ESCOLA CLASSE 64. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 64**. Ceilândia: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023.

ESCOLA CLASSE CÓRREGO DAS CORUJAS. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Córrego das Corujas**. Ceilândia: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023.

ESCOLA CLASSE JIBÓIA. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Jibóia**. Ceilândia: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023.

ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira**. Ceilândia: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023.

FARIA, Daguiomar do Rosário. **Educação Ambiental na Escola do Campo – Uma Forma de Preservar o Futuro**. 2006. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M. C. Fitossociologia e análise comparativa da composição florística do cerrado sentido restrito em Silvânia (GO). **Revista Árvore**, Viçosa, v. 16, n. 2, p. 150-174, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rarv/a/zVPWGKSqrXZ7XVc5gMfcXnC/?lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2025.

INSTITUTO SOCIEDADE, POPULAÇÃO E NATUREZA. **Cerrado: O Coração do Brasil**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/cerrado/>. Acesso em: 7 dez. 2024.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Educação para a conservação do Cerrado**. 2023. Disponível em: <https://ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2023/01/Educacao-para-a-conservacao-do-Cerrado.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2025.

LAYRARGUES, P.P. **Crise ambiental e suas implicações na educação**. 2002.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAGAYEVSKI, Rúbia Maria; CANSIANN, Rogério Luis; ZAKRZEVSKI, Sônia Beatris Balvedi. O Cerrado e a Amazônia no currículo das escolas de Tabaporã/MT. In: **ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA**, 2013, Natal, RN. Anais [...].

MEIRELES, Rodrigo Fernandes. O desafio da transdisciplinaridade na contemporaneidade. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE**, 2016, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: UECE, 2016.

MARTINS, F.; MARTINS, R. *Moment of truth for the Cerrado hotspot*. Rio de Janeiro: International Institute for Environment and Society (IIS). **Nature, Ecology & Evolution**, 2019.

MONARCHA, Carlos. **História da Educação (brasileira):** Formação do campo, tendências e vertentes investigativas. Pelotas, RS: UFPEL, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

REDE CERRADO. **Distrito Federal**. Disponível em: <https://redecerrado.org.br/historiasdocerrado/home/distrito-federal/>. Acesso em: 09 fev. 2025.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Autores associados, 2021.

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. A concepção dos professores e educadores de educação infantil sobre o terceiro saber de Morin: ensinar a condição humana. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 242. p. 180-197, jan./abr. 2015.

SANO, Sueli Matiko; ALMEIDA, Semíramis Pedrosa de; RIBEIRO, José Felipe (org.). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília, DF: Embrapa, 2008. 2 v.

SANTOS, S. V. S. DOS .; OLIVEIRA E SILVA, I. DE .. Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 1, p. 131–150, jan. 2016.

SAVIANI, Dermeval. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. **Revista RBBA**, Vitória da Conquista, v. 3, ed. 2, p. 11-36, 19 dez. 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SOUZA, V. L. T. DE .; ANDRADA, P. C. DE .. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, n. 3, p. 355–365, jul. 2013.

UNESCO. **Educação ambiental:** as grandes diretrizes da Conferência de Tbilisi. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, 1997.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016. ISBN 9781606237014.

APÊNDICE

Apêndice A – Dados obtidos nos PPPs das escolas analisadas

Escola Classe Jiboia			
Termo	Nº da Pg	Citação	Contexto
Educação Ambiental	-	-	-
Cerrado	78	Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado	O texto está falando sobre os conteúdos a serem trabalhados em um dos projetos da escola "Gotinhas Mágicas", onde o tema principal é a água e sua importância para o meio ambiente.
Meio Ambiente	20	Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.	Essa parte está falando sobre os princípios que as propostas pedagógicas da EI devem seguir.
	35	Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades (...)	Nesta parte, o documento traz os princípios que norteiam o trabalho do Orientador Educacional com base nas Diretrizes Curriculares da EI.
	58	A interação com o meio ambiente através de atividades lúdicas e motoras proporciona às crianças saúde física, mental e equilíbrio sócio afetivo.	O documento traz um dos projetos a serem desenvolvidos na escola, "Explorando o Corpo e o Campo". Neste trecho que se fala sobre o meio ambiente, está sendo falado sobre a justificativa do projeto.
	58	Como preservar o meio ambiente em que convivem as crianças?	O documento traz um dos projetos a serem desenvolvidos na escola, "Explorando o Corpo e o Campo". Neste trecho está sendo colocadas as perguntas problematizadoras do projeto.
	59	Identificar elementos poluidores do meio ambiente.	O documento traz um dos projetos a serem desenvolvidos na escola, "Explorando o Corpo e o Campo". Nesta parte, está sendo colocados os Objetivos Gerais.
	59	Conscientização da ação humana na degradação e preservação do meio ambiente.	O documento traz um dos projetos a serem desenvolvidos na escola, "Explorando o Corpo e o Campo". Nesta parte, está sendo falado sobre os conteúdos a serem trabalhados no projeto.
	59	Identificação de alguns elementos poluidores do meio ambiente.	O documento traz um dos projetos a serem desenvolvidos na escola, "Explorando o Corpo e o Campo". Nesta parte, está sendo falado sobre os conteúdos a serem trabalhados no projeto.
	67	Como preservar o meio ambiente em que convivem as crianças?	Essa parte do texto está trazendo as questões problematizadoras do projeto "A criança na natureza por um crescimento sustentável".
	68	Identificar elementos poluidores do meio ambiente;	Ainda sobre o projeto "A criança na natureza por um crescimento sustentável", nessa parte o texto está trazendo os objetivos específicos.
	68	Identificação dos componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente: nascentes, córregos, vegetações nativas, seres vivos, entre outros;	Conteúdo do projeto "A criança na natureza por um crescimento sustentável".
	68	Conscientização da ação humana na degradação e preservação do meio ambiente.	Conteúdo do projeto "A criança na natureza por um crescimento sustentável".
	68	Identificação de alguns elementos poluidores do meio ambiente.	Conteúdo do projeto "A criança na natureza por um crescimento sustentável".
	77	Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente	Objetivo geral do projeto "Gotinhas Mágicas"
	78	Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente	Objetivo específico do projeto "Gotinhas Mágicas"
	78	Desenvolver nos alunos a responsabilidade pela conservação do meio ambiente, responsabilidade esta, que não é só dos ecologistas, mas de cada um de nós, cidadãos e educadores.	Objetivo específico do projeto "Gotinhas Mágicas"
	78	Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	Conteúdo a ser desenvolvido no projeto "Gotinhas Mágicas"
	78	Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente	Conteúdo a ser desenvolvido no projeto "Gotinhas Mágicas"
	78	Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente	Conteúdo a ser desenvolvido no projeto "Gotinhas Mágicas"
	78	Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente	Conteúdo a ser desenvolvido no projeto "Gotinhas Mágicas"
Ambiental	22	Ter conhecimento da realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis que servirão de norte para a construção de um inventário social, histórico e cultural da escola.	Esta parte fala sobre as propostas pedagógicas de escolas do campo, que atendem filhos de agricultores, assentados e acampados da reforma agrária.
	68	Desenvolvimento de práticas de plantio em horta e similares visando ao incentivo da preservação ambiental e acompanhamento do processo de crescimento das plantas;	Conteúdo do projeto "A criança na natureza por um crescimento sustentável".
	72	Valorização da limpeza pessoal e ambiental e, sobretudo, da aparência pessoal.	Conteúdo do projeto "Crescendo com respeito". Este projeto fala sobre conhecer a si mesmo na Educação Infantil
Savana	-	-	-
Biodiversidade	25	O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero...	Esta parte fala sobre os pilares da educação e os Eixos Transversais, permeiam por todas as esferas do ensino e cotidiano
	45	Estimular as crianças sobre o cuidado com a natureza e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade. Promover o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade do meio rural possibilitando interações psicomotoras com outras crianças	Nesta parte, o documento traz os princípios que norteiam o trabalho do Orientador Educacional com base nas Diretrizes Curriculares da EI.
	59	As crianças da Educação Infantil que moram no campo necessitam despertar o interesse do cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais, passando a descobrir uma maneira de ver e interagir com o mundo.	Objetivo geral do projeto "Explorando o corpo e o campo"
	67		Justificativa do projeto "A criança na natureza por um crescimento sustentável"

	67	O que é biodiversidade e sustentabilidade para as crianças?	Uma das perguntas problematizadoras do projeto "A criança na natureza por um crescimento sustentável"
	67	Promover o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade do meio rural possibilitando interações psicomotoras com outras crianças.	Objetivo geral do projeto "A criança na natureza por um crescimento sustentável"
	68	Promover o cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra;	Objetivo específico do projeto "A criança na natureza por um crescimento sustentável"
Quilombola	-	-	-
Cerradense	-	-	-
Indígena	65	Apreciação de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical Brasileira e de outros povos e países, enfatizando também os ritmos africanos e indígenas.	Conteúdo do projeto "Jobóia, cantando e encantando"
	72	Conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, dos povos indígenas, culturas asiáticas, europeias e americanas	Conteúdo do projeto "Crescendo com respeito"
Campo	23	é importante reconhecer a contribuição do campo e de seus povos para o desenvolvimento da nação, assim como a riqueza e a diversidade da sua cultura, tradições, saberes e fazeres determinante para a valorização do potencial da criança camponesa em sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.	Nesta parte, o documento fala sobre a construção do inventário social, histórico e cultural da escola
	16	A Escola Classe Jibóia tem como função social nortear o processo educativo que influencia a aprendizagem da criança do campo, enquanto ser único...	Função social da escola, razão de existência da instituição de ensino.
	16	As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, sensoriais, afetivas e sociais próprias, pois o contexto rural marca possibilidades distintas de viver a infância	Ainda sobre a função social da escola. Nessa parte, o documento fala sobre a escola ter a necessidade de adequar-se às necessidades dos estudantes e não o contrário
	22	As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394/96, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos	Está sendo dito que a escola observará a importância de enaltecer a diversidade e das formas de viver no campo
	22	Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;	Propostas pedagógicas da escola para as crianças filhas de agricultores, assentados e acampados da reforma agrária
	78	Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas	Conteúdo do projeto "Gotinhas mágicas"
O termo "Campo" aparece 48 vezes, entretanto, foram listadas apenas as que trariam algum tipo de contribuição para a pesquisa. O restante das vezes que foi utilizado o termo estava referindo-se aos campos de experiências ou citando o termo "Escola do Campo".			
Fauna	-	-	-
Flora	-	-	-
Bioma	-	-	-
Domínio Morfoclimático	-	-	-
Link: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_jiboia_celiandia-1.pdf			
Sobre a Escola			
Localização	Fazenda Dois Irmãos - no território rural de Celiândia próximo ao Córrego Taguatinga e da divisa do DF		
Google Maps	EC Jibóia de Celiândia		
Realidade Escolar	Nos dias de hoje, a escola atende à crianças de 4 e 5 anos de idade, que compreende a Educação Infantil. A maioria das crianças vêm de famílias humildes e que trabalham nas fazendas próximas da escola. Um dos principais problemas enfrentados pela instituição é o transporte, que depende integralmente da SEEDF, gerando empecilhos para acessar a instituição. Apesar das dificuldades, a escola vem cumprindo com sua função social e toda a comunidade escolar se demonstrar bastante empenhada em promover melhorias no local		
Considerações	Atendendo apenas 84 crianças atualmente, a Escola Classe Jibóia tem como modalidade de ensino a Educação do Campo, nesse sentido, espera-se que o ensino valorize as questões do campo e desenvolvimento dos indivíduos enquanto seres únicos através do desenvolvimento de aspectos físicos, sociais, cognitivos, motores, etc. O documento analisado não é muito complexo e também não trás muitas questões referentes a Educação Ambiental ou o Cerrado		

Escola Classe Lajes da Jibóia			
Termo	Nº da Pg	Citação	Contexto
Educação Ambiental	62	Acompanhar os estudantes na Educação Ambiental	Ação dos ESV
Cerrado	7	...dando ênfase ao estudo da terra, por estar situada no meio do cerrado, o que torna os estudantes atendidos próximos ao cultivo de vegetais, comércio dos produtos caseiros, a cultura regional, como a Festa de Santo Antônio, aos Postos de Folia e cavalgadas.	Nesta parte do documento, está sendo falado sobre a realidade escolar. Este trecho está falando sobre a importância da escola se adequar as necessidades dos estudantes, sendo assim, deve-se levar em conta o meio em que o indivíduo está inserido, neste caso, o Cerrado
	13	...permitindo assim uma formação integral, não sendo apenas um ambiente que ocupe o tempo ocioso do estudante e sim uma formação que atenda seus anseios, articulando diferentes saberes, experiências e vivências, buscando assim outros ambientes, como por exemplo, exploração do cerrado local.	Função social da escola. Nesta parte, está sendo discorrido sobre o tipo de formação que a escola deseja promover
	27	Tendo em vista a importância do Cerrado e a nossa escola estar localizada neste Bioma riquíssimo, considerado como a maior biodiversidade do Planeta Terra, definiu-se como tema gerador do ano letivo de 2022: Cerrado o Meu Lugar.	O documento traz neste momento a parte diversificada do currículo, que deve levar em consideração a realidade dos estudantes que compõe a escola. Como neste caso, trata-se de uma escola situada no Cerrado, o tema gerador escolhido foi "Cerrado o Meu Lugar"
Meio Ambiente	27	Sensibilizar e conscientizar os educandos e toda a comunidade escolar para a responsabilidade socioambiental e a preservação do Cerrado	Objetivo geral do tema gerador
	22	Sendo uma escola localizada no campo e grande parte da comunidade escolar viver nele, tem a missão de valorizar o homem camponês e o meio ambiente, agregando valores ambientais na prática pedagógica	Missão e objetivo da Instituição de Ensino
	34	Sensibilizar a todos da comunidade escolar da importância de cuidar do meio ambiente, levando o aluno ao envolvimento com os trabalhos com a terra e com a qualidade de vida.	Objetivo das propostas de práticas educacionais. Nesta parte, o documento fala sobre a importância de desenvolver a temática da educação ambiental de forma transversal e apresenta este como um dos objetivos
Ambiental	27	Sensibilizar e conscientizar os educandos e toda a comunidade escolar para a responsabilidade socioambiental e a preservação do Cerrado	Objetivo geral do tema gerador
	34	Sensibilizar os educandos do valor humanitário e ambiental da ação que o trabalhador do campo exerce para produção do alimento.	Objetivo das propostas de práticas educacionais.
Savana	-	-	-
Biodiversidade	27	Tendo em vista a importância do Cerrado e a nossa escola estar localizada neste Bioma riquíssimo, considerado como a maior biodiversidade do Planeta Terra, definiu-se como tema gerador do ano letivo de 2022: Cerrado o Meu Lugar.	O documento traz neste momento a parte diversificada do currículo, que deve levar em consideração a realidade dos estudantes que compõe a escola. Como neste caso, trata-se de uma escola situada no Cerrado, o tema gerador escolhido foi "Cerrado o Meu Lugar"
Quilombola	18	permitindo ainda que entrem no território do conhecimento legítimo as experiências e saberes dos sujeitos camponeses, para que sejam reconhecidos como sujeitos coletivos de memórias, histórias e culturas, fortalecendo as identidades quilombola, indígena, negra, do campo, de gênero	Citação do Currículo em Movimento. Nesta parte, está sendo falado sobre os princípios epistemológicos e currículo integrado
Cerradense	-	-	-
Indígena	Mesma citação do termo "Quilombola"		
Campo	5	com objetivo de oferecer às crianças a oportunidade de uma educação integral e do campo sistematizada próximo aos seus lares	Está sendo falado sobre as melhorias na estrutura física do colégio, que tiveram como objetivo promover um ensino com mais qualidade
	7	A escola está voltada para uma educação integral, com base no sujeito do campo, onde a educação não se faz fragmentada na sociedade, alcançando assim os anseios da Comunidade Escolar, dando ênfase ao estudo da terra,	Nesta parte do documento, está sendo falado sobre a realidade escolar. Este trecho está falando sobre a importância da escola se adequar as necessidades dos estudantes.
	8	Os Saberes do Campo são claramente identificados nos estudantes, quando retratado em sala de aula ou em Saídas de Campo, os alunos estão sempre prontos em participar demonstrando conhecimentos prévios adquiridos pela observação do ambiente e do trabalho familiar.	Neste trecho, o documento está retratando o perfil dos estudantes e mostrando a importância de levar em consideração a realidade e os conhecimentos prévios dos estudantes
	13	. Assim, a escola do campo ajudará os estudantes a analisarem as atividades humanas produtivas desenvolvidas pelos povos do campo e ao mesmo tempo contribuirá para que os educandos possam analisar como se dá o trabalho na sociedade, tanto no campo, quanto na cidade	Função social da escola
	22	Sendo uma escola localizada no campo e grande parte da comunidade escolar viver nele, tem a missão de valorizar o homem camponês e o meio ambiente, agregando valores ambientais na prática pedagógica	Pressupostos teóricos metodológicos da escola. Fala sobre a necessidade de trabalhar a partir da realidade do estudante
	39	As crianças tiveram a oportunidade de ver, opinar, planejar e decidir sobre as mudanças que elas achavam necessárias, com o objetivo de tornar um ambiente não apenas localizado no campo, mas que realmente tivesse as características de Escola do Campo, valorizando a natureza e os sujeitos camponeses.	A escola apresenta uma proposta muito importante de oferecer de fato uma educação do campo de qualidade e que contribua na formação dos indivíduos campestres
	61	Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino	Meta do PDE
O termo "Campo" aparece 62 vezes ao longo do documento. Nesse sentido, foram listadas aqui apenas as vezes em que o termo foi citado de maneira significativa e que contribuiu para o andamento da pesquisa.			
Fauna	-	-	-
Flora	-	-	-

Bioma	27	Tendo em vista a importância do Cerrado e a nossa escola estar localizada neste Bioma riquíssimo, considerado como a maior biodiversidade do Planeta Terra, definiu-se como tema gerador do ano letivo de 2022: Cerrado o Meu Lugar.	O documento traz neste momento a parte diversificada do currículo, que deve levar em consideração a realidade dos estudantes que compõe a escola. Como neste caso, trata-se de uma escola situada no Cerrado, o tema gerador escolhido foi "Cerrado o Meu Lugar"
	27	Sensibilizar e conscientizar os educandos e toda a comunidade escolar para a responsabilidade socioambiental e a preservação do Cerrado, para que possamos compreender a importância de aprender a valorizar e cuidar do nosso Bioma e do Planeta Terra.	Objetivo geral do tema gerador
Domínio Morfoclimático	-	-	-
Link: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_lajes_da_jiboia_ceilandia.pdf			
Sobre a Escola			
Localização	Núcleo Rural Lajes da Jiboia de Ceilândia, próxima ao Córrego Taguatinga e da divisa do DF		
Google Maps	EC Lajes da Jiboia de Ceilândia		
Realidade Escolar	A escola conta atualmente com cerca de 177 alunos e os atende o Ensino Fundamental em período integral. No documento analisado, a instituição busca valorizar os Saberes do Campo e promover uma educação de qualidade, além de desmistificar estereótipos de que pessoas do campo possuem poucos conhecimentos exibindo os ótimos indicadores de desempenho escolar interno e externo.		
Considerações	Por tratar-se de uma escola do campo, o Projeto Político Pedagógico explora bem a Educação Ambiental, articulando-a em diversos momentos e projetos, que visam preservação e exploração do meio ambiente. Além disso, a escola também busca valorizar o Cerrado desenvolvendo projetos interdisciplinares.		

Escola Classe Córrego das Corujas			
Termo	Nº da Pg	Citação	Contexto
Educação Ambiental	18	Desta forma, os projetos pedagógicos da EC Córrego das Corujas são pautados na lei 9.795/99 da Educação Ambiental, que afirma: "A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. "	O PPP está falando sobre o fato de que os projetos pedagógicos da escola são pautados na lei que discorre sobre a Educação Ambiental, mostrando o compromisso que a instituição tem em oferecer um ensino de qualidade
	42	Implantar uma horta escolar, avaliando sua aplicabilidade como método de trabalhar conceitos de ensino para Educação Ambiental, além de trazer melhor qualidade à alimentação	Objetivo do projeto da horta.
Ao todo, o termo "Educação Ambiental" é citado 6 vezes, entretanto, muitas delas é citando o "Programa de Educação Ambiental do Parque Nacional de Brasília"			
Cerrado	19	No terceiro e quarto bimestre, o tema será destinado ao Cerrado, importante bioma brasileiro, no qual o Distrito Federal está inserido e que também está sendo ameaçado.	Nesta parte, o documento tras em detalhes a parceria da escola com o Projeto de Educação Ambiental do Parque Nacional de Brasília.
	31	3º bimestre: Cerrado: conhecer para proteger 4º bimestre: Contos, cantos e encantos do Cerrado	Temas dos projetos interdisciplinares que ocorrem ao longo do ano
Meio Ambiente	16	será proporcionado aos alunos um passeio a Escola da Natureza, aonde eles terão oportunidade de conhecer um pouco mais sobre tudo que os cerca na natureza e como utilizar esses recursos sem prejudicar o meio ambiente.	Nesta parte, o documento fala sobre o eixo transversal da educação para a sustentabilidade, e indica formas de desenvolver o tema, dentre elas, um passeio que terá como foco discutir sobre o meio ambiente e a necessidade de preservação
	34	... elegem temas que podem se vincular à questões sociais de extrema importância, tais como: a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, o preconceito às diferenças e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.	O documento trás uma temática interessante sobre inclusão social na infância através de metodologias lúdicas e trabalham também com folclore, valorizando a cultura brasileira
	36	É importante garantir que a experiência de vida e a curiosidade da criança seja explorada para a construção destes conhecimentos, criando momentos em que ela possa expressar suas opiniões, a fim de estabelecer relações entre os seres vivos e o meio ambiente.	Justificativa do projeto "Vivenciando o ciclo de vida no galinheiro" que tem como objetivo promover o interesse das crianças na observação do ambiente em que vivemos
	39	Observar a produção de adubos feito com as fezes (feito por um profissional que ficará responsável por cuidar do galinheiro) das galinhas e conversar sobre a contribuição deste para a preservação do meio ambiente;	Um dos tópicos de desenvolvimento do projeto "Vivenciando o ciclo de vida no galinheiro"
	40	os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar, caso a ela seja oferecida na escola. É possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis, e a preservação do meio ambiente.	Justificativa do projeto "Da horta ao pomar" que tem como objetivo oferecer ensino sobre questões alimentar e de agricultura
	41	...mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de que os alunos terão mais convívio com o meio ambiente que vive	Justificativa do projeto "Da horta ao pomar" que tem como objetivo oferecer ensino sobre questões alimentar e de agricultura
	42	Despertar nos alunos o pensamento crítico para que eles se reconheçam enquanto parte do meio ambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo;	Objetivo do projeto "Da horta ao pomar"
	52	Executar[...] atividades de acompanhamento pedagógico, de aprendizagem, culturais e artísticas, esportivas e de lazer, de direitos humanos, de meio ambiente, de inclusão digital e de saúde e diversidade e outras atividades que se fizerem necessárias;	Atuação dos ESV
Ambiental	17	O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental constitui-se num instrumento investigativo letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês.	Construção do inventário social, histórico, cultural e ambiental da escola.
Todas as vezes que o termo "Ambiental" foi empregado era para referir-se a construção do inventário ou como parte do termo "Educação Ambiental"			
Savana	-	-	-
Biodiversidade	-	-	-
Quilombola	4	O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas.	Essa parte aparece em uma citação que o documento trás na apresentação do PPP, onde é descrito o ambiente campestre
Cerradense	-	-	-
Indígena	-	-	-
Campo	11	A educação do campo expressa a luta dos povos do campo por políticas públicas que garantam o direito à educação, a uma educação que seja no campo e para o estudante do campo.	Traz uma conceituação do que seria "Educação do Campo" para falar sobre a função social da escola
	41	Trabalhar a terra na escola possibilita a comunidade escolar, perceber que estar e permanecer no campo são necessários, que o campo é responsável pela manutenção da cidade no que diz respeito à alimentação	Justificativa do projeto "Da horta ao pomar da escola"

	42	Incentivar os alunos a permanecerem no campo e além de intervir na cultura alimentar deles	Objetivo do projeto "Da horta ao pomar da escola"
O termo "Campo" foi mencionado 47 vezes, entretando, foram listadas apenas aquelas que contribuiriam para a pesquisa, uma vez que a maioria das vezes em que a palavra foi empregada estava referindo-se a "Escola do Campo" e "Sujeitos do campo"			
Fauna	-	-	-
Flora	-	-	-
Bioma	19	No terceiro e quarto bimestre, o tema será destinado ao Cerrado, importante bioma brasileiro, no qual o Distrito Federal está inserido e que também está sendo ameaçado.	O termo aparece uma única vez no documentro fazendo referencia ao Cerrado
Domínio Morfoclimático	-	-	-
Link: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_corrego_das_corujas_ceilandia.pdf			
Sobre a Escola			
Localização	Setor de Chácaras P Norte - Sua localização fica relativamente próxima ao Córrego Taguatinga com acesso pela RA Sol Nascente		
Google Maps	EC Córrego das Corujas Sol Nascente		
Realidade Escolar	A escola trabalha o segmento do Ensino Fundamental, atendendo estudantes do 1º ao 5º ano. Devido as poucas condições dos familiares, grande parte dos estudantes não possuem acesso a internet ou meios digitais, sendo assim, durante a pandemia a escola enfrentou muitos problemas com os familiares, que não compreendiam a importância de dar continuidade aos estudos mesmo que em casa. Nesse sentido, a escola passou por uma grande reforma na pandemia, que possibilitou a escola parar de atuar com salas multisseriadas.		
Considerações	O fato de os projetos pedagógicos da escola serem pautados da lei que discorre exatamente sobre a Educação Ambiental permite esse diálogo muito mais aprofundado. Além dos projetos, a escola também inclui as temáticas em diferentes componentes curriculares, como Artes e Ciências, por exemplo, reforçando o caráter interdisciplinar da EA.		

Escola Classe 64 de Ceilândia			
Termo	Nº da Pg	Citação	Contexto
Educação Ambiental	77	Além dos conteúdos previstos nas disciplinas, há conteúdos transversais, como educação ambiental e noções de saúde, que são trabalhados para a criança adquirir noções de cidadania.	Nesta parte, o documento estava falando sobre a Matriz Curricular dos Anos Iniciais. Um fator a ser mencionado, é que o PPP reconhece o caráter transversal da temática "Educação Ambiental" no Ensino Fundamental mas o mesmo não acontece na Educação Infantil
Cerrado	168	Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.	"Conteúdos" a serem desenvolvidos da EI no segundo semestre na parte do campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"
	168	Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado	"Conteúdos" a serem desenvolvidos da EI no segundo semestre na parte do campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"
	168	Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.	"Conteúdos" a serem desenvolvidos da EI no segundo semestre na parte do campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"
Meio Ambiente	3	A partir desse tema serão trabalhados valores e atitudes relevantes para o bom desenvolvimento sustentável, ou seja, o convívio com a natureza e o meio ambiente.	Na apresentação do PPP, é trazido o tema que será desenvolvido a longo do ano letivo que é "Pensar no futuro é cuidar agora" que terá como objetivo trabalhar temáticas envolvendo o desenvolvimento sustentável
	4	Durante o ano letivo teremos outras ações que objetivará o uso sustentável dos recursos da natureza e o que devemos fazer para preservar o meio ambiente, com o objetivo de consolidar o tema e realizar momentos de debates e reflexões dentro da sala de aula.	Ainda sobre o tema que será desenvolvido durante o ano letivo
	51	Muito mais do que espaços de formação acadêmica, a escola deve ser capaz de gerar mudanças na cultura da comunidade escolar no que se refere também à nutrição, à saúde, à qualidade de vida, aos cuidados com o meio ambiente e com os nossos semelhantes	Organização escolar: educação para a sustentabilidade
	51	Precisamos, por meio de projetos, fortalecer o sentimento de que a vida precisa de cuidados e que a preservação do meio ambiente merece respeito, pois nossas vidas estão inseridas nele e dele fazemos parte	Organização escolar: educação para a sustentabilidade
	75	Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.	Um dos tópicos a serem desenvolvidos no projeto "Cuidar do futuro é pensar no agora"
	78	Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem;	Matriz curricular do 2º ano EF
	79	Relacionar diferentes poluentes oriundos da relação humana com o meio ambiente;	Matriz curricular do 4º ano EF
	85	Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, valores, meio ambiente, ética, cidadania, convivência saudável, cultura de paz, etc..	Orientação educacional: atendimento ao professor
	129	Desenvolver a consciência crítica dos estudantes da SR de Altas Habilidades, em relação à sustentabilidade, por meio da arte, incentivando a reflexão sobre o papel da sociedade na preservação do meio ambiente e a promoção de ações sustentáveis.	Objetivo para ser trabalhado com os estudantes com Altas Habilidades
	166	Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente	"Conteúdos" a serem desenvolvidos na EI no primeiro semestre na parte do campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"
	166	Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente	"Conteúdos" a serem desenvolvidos na EI no primeiro semestre na parte do campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"
	167	Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente	"Conteúdos" a serem desenvolvidos na EI no primeiro semestre na parte do campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"
	167	Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente	"Conteúdos" a serem desenvolvidos na EI no segundo semestre na parte do campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"
	193	G4. Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.	Conteúdo do 1º ano EF de ciências da natureza
	193	G5. Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.	Conteúdo do 1º ano EF de ciências da natureza
	195	G4. Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.	Conteúdo do 1º ano EF de ciências humanas
Ao todo, o termo "Meio Ambiente" foi usado 38 vezes, entretanto foram listadas apenas aquelas que são pertinentes ao desenvolvimento do trabalho			
Ambiental	216	H11. Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.	Conteúdo do 3º ano EF de história
Ao todo, o termo "Ambiental" foi empregado 7 vezes, entretanto, apenas uma foi pertinente ao contexto da pesquisa			
Savana	-	-	-
Biodiversidade	227	G1. Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.	Conteúdo do 4º EF de geografia mais voltado para a realidade local
Quilombola	212	T6. Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.	Conteúdo do 3º e 4º EF de teatro
	228	H13. Identificar os grupos remanescentes de quilombolas nas áreas próximas ao DF.	Conteúdo do 4º EF de história

	228	T3. Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades	Conteúdo do 4º ano EF de teatro
Cerradense	-	-	-
Indígena	73	Indígena: Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos. Campo de experiência-Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Projeto a ser desenvolvido na EI em 2023
	212	T6. Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.	Conteúdo do 3º e 4º EF de teatro
	228	H12. Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas por direito à terra.	Conteúdo do 4º EF de história
	228	AV6. Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conteúdo do 4º EF de artes visuais
	228	T3. Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.	Conteúdo do 4º EF de teatro
	229	BJ1. Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Conteúdo do 4º EF de Educação Física
	239	H13. Conhecer formas de demarcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	Conteúdo do 5º EF de história
	239	H13. Conhecer formas de demarcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	Conteúdo do 5º EF de história
Campo	167	Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.	"Conteúdos" a serem desenvolvidos na EI no segundo semestre na parte do campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"
	168	Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.	"Conteúdos" a serem desenvolvidos na EI no segundo semestre na parte do campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"
	205	Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.	Componente curricular do 1º e 4º bimestre do 2º ano EF
	216	G3. Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.	Conteúdo de geografia do 3º ano EF
	216	H9. Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Conteúdo de história do 3º ano EF
	216	H12. Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	Conteúdo de história do 3º ano EF
	227	G2. Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais	Conteúdo de geografia do 3º ano EF
O termo "Campo" foi mencionado 47 vezes, entretanto, foram listadas apenas aquelas que contribuíam para a pesquisa, uma vez que a maioria das vezes em que a palavra foi empregada estava referindo-se a "Campos de Experiência"			
Fauna	204	Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora.	Conteúdo do 3º bimestre do 2º ano EF
	205	Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora.	Conteúdo do 3º bimestre do 2º ano EF
Flora	Assim como o termo "Fauna" o termo "Flora" é empregado duas vezes e nas mesmas citações acima		
Bioma	226	VE1. Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas	Conteúdo de ciências do 4º ano
	226	VE1. Selecionar bioma do Distrito Federal como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.	Conteúdo de ciências do 4º ano
Domínio Morfoclimático	-	-	-
Link: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_64_ceilandia.pdf			
Sobre a Escola			
Localização	Centro de Ceilândia - A escola não tem nenhum tipo de rio ou córrego próximo a ela		
Google Maps	EC 64 de Ceilândia		
Realidade Escolar	De acordo com o documento, a escola apresenta um corpo estudantil bastante heterogêneo, atendendo alunos em vulnerabilidade, com necessidades especiais e com altas habilidades. Um fator interessante sobre a escola, é que os estudantes do EF estão na instituição desde a EI, o que demonstra o apego dos responsáveis pela escola.		
Considerações	Apesar da ocorrência considerável de alguns termos, a maioria era relacionado a conteúdos programáticos. Entretanto, um fator interessante, foi o tema gerador do ano, que apresentou considerações importantes acerca da necessidade de preservação do meio ambiente e conscientização.		

CAIC Anísio Teixeira de Ceilândia			
Termo	Termo	Termo	Termo
Educação Ambiental	-	-	-
Cerrado	39	Serão produzidos álbuns de animais do cerrado com o intuito de fomentar inicialmente o desenvolvimento da escrita e da oralidade dos sons das letras, sílabas, rimas e aliterações.	Projeto da EI, 1º ano e Classes Especiais: Livro Sanfonado e/ou Álbum de animais do cerrado. Livro: "Este sou eu", apresentando a evolução gradativa do sistema de escrita, oralidade e coordenação motora no desenvolvimento das ilustrações
Meio Ambiente	-	-	-
Ambiental	-	-	-
Savana	-	-	-
Biodiversidade	-	-	-
Quilombola	-	-	-
Indígena	-	-	-
Cerradense	-	-	-
Campo	-	-	-
Fauna	-	-	-
Flora	-	-	-
Bioma	-	-	-
Domínio Morfoclimático	-	-	-
Link: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_caic_anisio_teixeira_ceilandia.pdf			
Sobre a Escola			
Localização	Setor O - Ceilândia - A instituição não tem nenhum tipo de rio ou córrego próximo a ela		
Google Maps	CAIC Teacher Anísio Teixeira		
Realidade Escolar	De acordo com o PPP, os estudantes pertencem a Expansão do Setor O e regiões próximas. Além disso, um fator que o documento traz, é a pouca participação dos pais na vida escolar de seus filhos, o que compromete em partes o desenvolvimento do estudante. Os pais participam paenas de eventos escolares.		
Considerações	O documento não apresenta muitos aspectos relevantes para o desenvolvimento de questões referentes a temática de meio ambiente. Entretanto, o projeto com a temática do Cerrado apresentou uma proposta inteessante		

CAIC Bernardo Sayão			
Termo	Nº da Pg	Citação	Contexto
Educação Ambiental	-	-	-
Cerrado	58	Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.	Tema para ser trabalhado na EI, no campo de "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"
Meio Ambiente	25	Os princípios éticos referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, a solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades	Organização do trabalho pedagógico
	26	Desenvolver o cuidado com meio ambiente, seja ele natural, escolar, público ou de sua residência e com o patrimônio escolar;	Organização do trabalho pedagógico
Ambiental	128	O Projeto da Horta Escolar permite que o aluno conquiste seu espaço, participando e acompanhando os ciclos, processos e dinâmicas naturais. Estimula a consciência para a preservação ambiental, oferece oportunidade para a compreensão da inter-relação e interdependência dos organismos.	Justificativa do projeto da horta
Savana	-	-	-
Biodiversidade	-	-	-
Quilombola	-	-	-
Indígena	56	Trabalhar Índio: influência indígena na nossa alimentação.	Tema para ser trabalhado na EI
	145	Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões;	Objetivo do bloco dos 4º e 5º anos do "Programa de Educação com Movimento"
	146	Jogos da cultura popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão e a diversidade étnico racial existente no país;	Objetos de conhecimento do bloco dos 4º e 5º anos do "Programa de Educação com Movimento"
	147	Atividades rítmicas da cultura afro-brasileira e indígena: capoeira, maracatu, maculelê, ciranda, bumba-meu-boi, etc.	Conteúdo do bloco dos 4º e 5º anos do "Programa de Educação com Movimento"
Cerradense			
Campo	56	Valorização do trabalho no campo.	Tema para ser trabalhado na EI
Fauna	-	-	-
Flora	-	-	-
Bioma	-	-	-
Domínio Morfoclimático	-	-	-
Link: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_caic_bernardo_sayao_celilandia.pdf			
Sobre a Escola			
Localização	St. N QNN 28 - Celilândia - A instituição não tem nenhum tipo de rio ou córrego próximo a ela		
Google Maps	CAIC Bernardo Sayão de Celilândia		
Realidade Escolar	A escola ainda sofre com as consequências da pandemia. A maioria dos estudantes da instituição são de famílias humildes e que moram próximo da região, como do Sol Nascente, Celilândia Sul e Setor P Sul. Além disso, a escola é inclusiva e atende diversos alunos com necessidades específicas. Um fator a ser analisado e que foi trazido pelo documento, é que de acordo com o questionário feito com as famílias no início do ano, a maioria dos alunos não participam de atividades culturais.		
Considerações	Apesar de aparecer poucas vezes os termos buscados, os projetos ofertados pelo CAIC são bastante significativos, e têm a capacidade de promover uma educação de qualidade, se bem desenvolvidos ao longo do ano.		

Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia			
Termo	Nº da Pg	Citação	Contexto
Educação Ambiental	-	-	-
Cerrado	-	-	-
Meio Ambiente	-	-	-
Ambiental	-	-	-
Savana	-	-	-
Biodiversidade	-	-	-
Quilombola	-	-	-
Indígena	51	Estudo de manifestações e elementos culturais afro- brasileiros e indígenas na cultura brasileira;	Conteúdo para ser trabalhado na oficina de teatro
	56	Arte indígena, africana e europeia (contextualização).	Conteúdo para ser trabalhado na oficina de artes visuais/plásticas
	56	Atividades práticas envolvendo elementos da cultura dos povos indígenas brasileiros, dos africanos e dos europeus.	Conteúdo para ser trabalhado na oficina de artes visuais/plásticas
	121	A população brasileira é resultado de uma miscigenação de três etnias (Branco europeu, Índio e Negro), mas a visão eurocêntrica dominou nossa sociedade relegando e escondendo a inquestionável herança e contribuição sociocultural africana e indígena evidente na vida e costumes dos brasileiros, seja na arte, cultura, vocabulário, alimentos e outros inúmeros hábitos.	Justificativa para o projeto "Sensibilizando para a diversidade étnico racial"
	121	Valorizar, resgatar e fortalecer os valores e importância dos povos de origem africana e dos nativos indígenas que foram fundamentais para a construção da identidade e cultura brasileira	Objetivo geral do projeto "Sensibilizando para a diversidade étnico racial"
Cerradense	-	-	-
Campo	-	-	-
Fauna	-	-	-
Flora	-	-	-
Bioma	-	-	-
Domínio Morfoclimático	-	-	-
Link: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_escola_parque_anisio_teixeira_ceilandia.pdf			
Sobre a Escola			
Localização	Centro de Ceilândia - A escola não tem nenhum tipo de rio ou córrego próximo a ela		
Google Maps	Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia		
Realidade Escolar	Uma das características marcante ainda em nosso estudante é o desejo de fazer tudo ao mesmo tempo: estudar, ouvir música, vasculhar a internet. São extremamente imediatistas e em nossas oficinas, percebemos a perda constante de interesse pelas escolhas e pelo trabalho pedagógico desenvolvido, especialmente quando percebem a necessidade de persistência no processo de aprendizagem, seja ela numa oficina de violão ou teatro, por exemplo. De forma geral, os estudantes da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia estão expostos a vulnerabilidades comuns a todo adolescente, tais como desequilíbrios e instabilidades extremas, timidez, desinteresse ou apatia		
Considerações	A instituição oferece diversas atividades de práticas esportivas e outras tais como artes, teatro, música, dança, etc. Entretanto, nenhuma voltada especificamente para educação ambiental, Cerrado, ou meio ambiente no geral.		